

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

RESOLUÇÃO Nº 17/2005/CONSU

Aprova o Plano de Desenvolvimento
Institucional da UFS.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO da Universidade Federal de Sergipe, no uso de suas atribuições legais;

CONSIDERANDO a necessidade da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Sergipe;

CONSIDERANDO a proposta apresentada pela Coordenação Geral do Planejamento-COGEPLAN, construída com base em informações obtidas pelos diversos gestores acadêmicos e administrativos da UFS;

CONSIDERANDO o parecer do Relator **Consº Fred Amado Martins Alves** ao analisar o processo nº 11016/05-27;

CONSIDERANDO ainda, a decisão deste Conselho em sua Reunião Ordinária hoje realizada,

R E S O L V E:

Art. 1º Aprovar o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Sergipe para o período 2005/2009 conforme Anexo.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data e ficam revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 06 de outubro de 2005.

**REITOR Prof. Dr. Josué Modesto dos Passos Subrinho
PRESIDENTE**

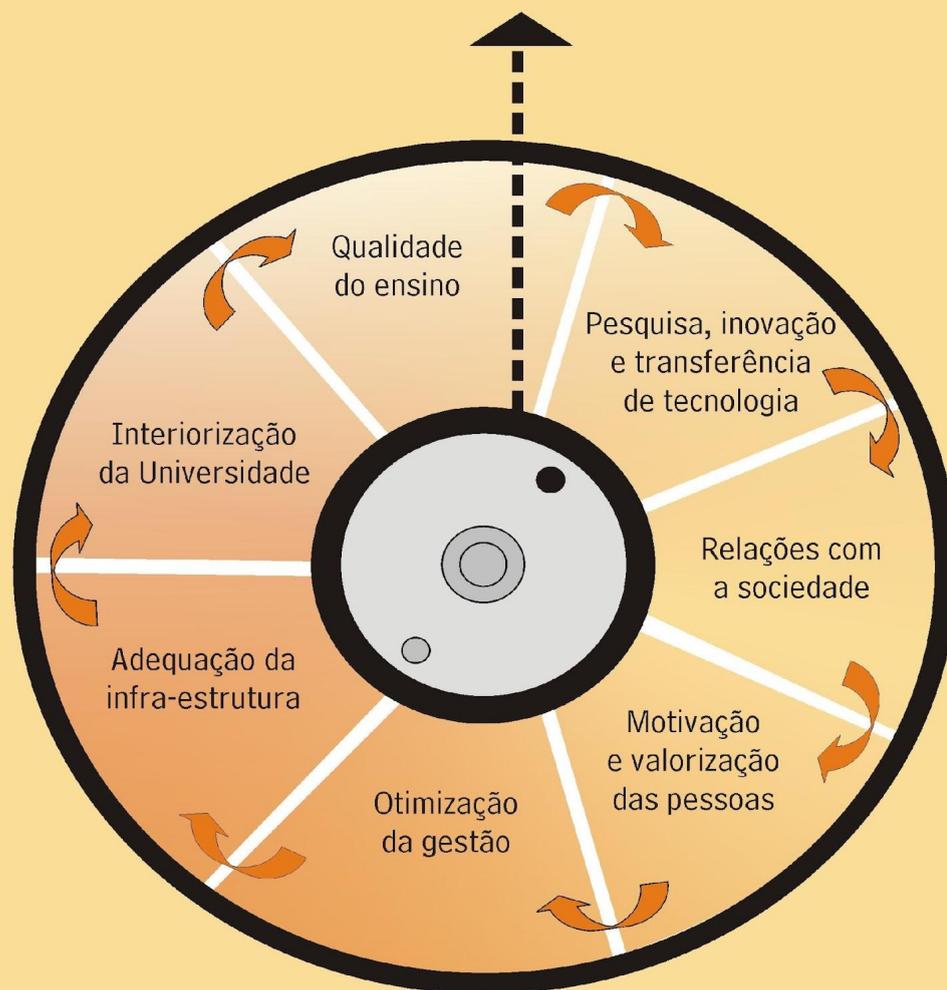
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

RESOLUÇÃO Nº 17/2005/CONSU

ANEXO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Plano de Desenvolvimento Institucional
PDI



2005/2009

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
COORDENAÇÃO GERAL DE PLANEJAMENTO**

**Plano de Desenvolvimento Institucional
2005-2009**

São Cristóvão – SE
2005

IDENTIFICAÇÃO

Nome: Universidade Federal de Sergipe

Sigla: UFS

Código no INEP: 0003

Nome e cargo do dirigente: Prof. Dr. Josué Modesto dos Passos Subrinho - Reitor

Endereço: Cidade Universitária “Prof. José Aloísio de Campos”

Avenida Marechal Rondon, s/n - Bairro Jardim Rosa Elze

Cep 49.100-000

São Cristóvão – SE

Telefone: (79) 3212 6404

Fax: (79) 3212 6474

E-mail: reitor@ufs.br

Mantenedora: Fundação Universidade Federal de Sergipe

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura 1 – Organograma da Universidade Federal de Sergipe	16
Figura 2 – Eixos estruturantes do Plano de Desenvolvimento Institucional	34
Gráfico 1 – Brasil, Nordeste, Sergipe – Taxa de crescimento do PIB, 1990-2000.	25
Gráfico 2 – Grandes regiões – Participação no PIB nacional, 1997-2001	25
Gráfico 3 – Brasil e Nordeste – Evolução do emprego formal na indústria (1990= 100)	26
Gráfico 4 – Brasil, Nordeste e Sergipe – Taxa de analfabetismo, 1992-1999	26
Gráfico 5 – Brasil, Nordeste e Sergipe – Média de anos de estudo da população ativa, 1992-1999	27
Gráfico 6 – Grandes regiões – Participação na graduação de alunos de nível superior, 1990-2002	27
Gráfico 7 – Grandes regiões – Distribuição percentual dos dispêndios dos governos estaduais em Ciência e Tecnologia em relação à receita total dos estados, 1991-2002	28
Gráfico 8 – Nordeste – Número de pesquisadores cadastrados no CNPq, 2000 .	28
Gráfico 9 – Grandes regiões – Comparativo entre participação no PIB e produção proporcional de artigos e patentes, 2000	29
Gráfico 10 – Brasil, Nordeste, Sergipe – Índice de Desenvolvimento Humano 1991-1996	30
Gráfico 11 – Brasil, Nordeste, Sergipe – Indicadores de saúde: leitos por 1.000 hab, em 2000	30

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Qualificação dos Docentes - elevação do perfil de qualificação dos docentes	20
Quadro 2 – Desafios da UFS	31
Quadro 3 – Oportunidades e ameaças da UFS	31
Quadro 4 – Forças e fragilidades da UFS	32
Quadro 5 – Eixo estruturante 1 – Qualidade do ensino	38
Quadro 6 – Eixo estruturante 2 – Pesquisa, inovação e transferência de tecnologia	39
Quadro 7 – Eixo estruturante 3 – Relações com a sociedade	40
Quadro 8 – Eixo estruturante 4 – Motivação e valorização das pessoas	41
Quadro 9 – Eixo estruturante 5 – otimização da gestão	42
Quadro 10 – Eixo estruturante 6 – Adequação da infra-estrutura	43
Quadro 11 – Eixo estruturante 7 – Interiorização da Universidade	44
Quadro 12 – Cursos Ofertados no Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas	46
Quadro 13 – Cursos Ofertados no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde	46
Quadro 14 – Cursos Ofertados no Centro de Ciências Sociais Aplicadas	47
Quadro 15 – Cursos Ofertados no Centro de Educação e Ciências Humanas	47
Quadro 16 – Metas e elementos avaliativos da UFS	60

LISTA DE SIGLAS

BICEN	Biblioteca Central
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCBS	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
CCET	Centro de Ciências Exatas e Tecnologia
CCI	Comissão de Controle Interno
CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CEAVI	Centro Editorial e Audiovisual
CECH	Centro de Educação e de Ciências Humanas
CHESF	Companhia Hidroelétrica do São Francisco
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CODAP	Colégio de Aplicação
COGEPLAN	Coordenação Geral de Planejamento
CPD	Centro de Processamento de Dados
CT&I	Ciência Tecnologia e Inovação
DAA	Departamento de Administração Acadêmica
DAC	Departamento de Artes e Comunicação
DAD	Departamento de Administração
DBI	Departamento de Biologia
DCC	Departamento de Ciências Contábeis
DCCE	Departamento de Ciências da Computação e Estatística
DCS	Departamento de Ciências Sociais
DDI	Departamento de Direito
DEA	Departamento de Engenharia Agrônômica
DEC	Departamento de Engenharia Civil
DED	Departamento de Educação
DEE	Departamento de Economia
DEF	Departamento de Educação Física
DEN	Departamento de Enfermagem e Nutrição
DEQ	Departamento de Engenharia Química
DFI	Departamento de Física
DFL	Departamento de Filosofia
DFS	Departamento de Fisiologia
DGE	Departamento de Geografia
DHI	Departamento de História
DLE	Departamento de Letras
DMA	Departamento de Matemática
DME	Departamento de Medicina
DMO	Departamento de Morfologia
DOD	Departamento de Odontologia
DPS	Departamento de Psicologia.
DQI	Departamento de Química
DSS	Departamento de Serviço Social
FAFEN	Fábrica de Fertilizantes Hidrogenados
FAPESE	Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão do Estado de Sergipe

FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
GRH	Gerência de Recursos Humanos
HU	Hospital Universitário
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MGP	Média Geral Ponderada
MHS	Museu do Homem Sergipano
NOAPS	Núcleo de Orientação e Assistência Psicossocial
ONG	Organização Não-Governamental
PCCTAE	Plano de Carreira dos Técnicos-Administrativos em Educação
PGE	Procuradoria Geral
PIB	Produto Interno Bruto
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
POSGRAP	Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
PQI	Programa de Qualificação Institucional
PREFICAMP	Prefeitura do Campus Universitário.
PROAD	Pró-Reitoria de Administração
PROCAD	Programa Nacional de Cooperação Acadêmica
PROEST	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
RESUN	Restaurante Universitário.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Demanda potencial para as vagas ofertadas na UFS	12
Tabela 2 – Alunos matriculados em Sergipe no ensino médio e na graduação da UFS	13
Tabela 3 – Docentes do quadro permanente por titulação	18
Tabela 4 – Docentes do quadro permanente por categoria	18
Tabela 5 – Docentes do quadro permanente por regime de trabalho	19
Tabela 6 – Docentes do quadro temporário por titulação	19
Tabela 7 – Docentes do quadro temporário por regime de trabalho	19
Tabela 8 – Docentes do ensino fundamental e médio por titulação	19
Tabela 9 – Servidores técnico-administrativos do quadro permanente	20
Tabela 10 – Processo seletivo	21
Tabela 11 – Cursos de graduação	21
Tabela 12 – Cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	22
Tabela 13 – Programas de assistência, orientação e integração dos discentes	23
Tabela 14 – Evolução dos indicadores do ensino de graduação na UFS	48
Tabela 15 – Ensino de graduação - criação de novos cursos	48
Tabela 16 – Ensino de graduação - ampliação da oferta de vagas nos cursos existentes ...	49
Tabela 17 – Alunos do Projeto de Qualificação Docente – PQD	51
Tabela 18 – Ensino de graduação - criação de novos cursos no campus de Itabaiana	52
Tabela 19 – Evolução dos indicadores do ensino de pós-graduação na UFS	53
Tabela 20 – Ensino de pós-graduação – ampliação de vagas	54
Tabela 21 – Ensino de pós-graduação – criação de novos cursos	54
Tabela 22 – Evolução/projeção dos indicadores das atividades de pesquisa	55
Tabela 23 – Evolução/projeção das atividades de extensão	56
Tabela 24 – Evolução dos indicadores de desenvolvimento relacionados à infra-estrutura da UFS	57
Tabela 25 – Espaço físico para ensino	57
Tabela 26 – Laboratórios de ensino de graduação	57
Tabela 27 – Indicadores de avaliação do TCU	62
Tabela 28 – Avaliação dos cursos de graduação referente ao “Provão”	62
Tabela 29 – Conceito (CAPES) dos cursos de pós-graduação	63

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	11
2 – A INSTITUIÇÃO	11
2.1 – Histórico	11
2.2 – Processo de Expansão.....	12
2.3 – Organização Acadêmica e Administrativa.....	13
2.3.1 – Estrutura organizacional e instâncias de decisão	13
2.3.2 – Relações externas com a comunidade, instituições e empresas	17
2.3.3 – Organização e gestão de pessoal	17
Corpo docente – estruturação, políticas de qualificação e regime de trabalho	18
Corpo técnico-administrativo – estruturação, carreira e políticas de qualificação.....	20
Corpo discente – condições de acesso, registro e controle acadêmico	21
3 – PERFIL INSTITUCIONAL ESTRATÉGICO	23
3.1 – Missão	23
3.2 – Visão	23
3.3 – Objetivos Gerais	23
3.4 – Ambiente	24
3.4.1 – Áreas de atuação e inserção regional	24
3.4.2 – Ambiente externo	31
3.4.3 – Ambiente interno	32
3.5 – Eixos Estruturantes de Desenvolvimento	33
3.5.1 – Qualidade do ensino	34
3.5.2 – Pesquisa, inovação e transferência de tecnologia	35
3.5.3 – Relações com a sociedade	35
3.5.4 – Motivação e valorização das pessoas	35
3.5.5 – Otimização da gestão	36
3.5.6 – Adequação da infra-estrutura	36
3.5.7 – Interiorização da Universidade	36
4 – PLANEJAMENTO E GESTÃO INSTITUCIONAL	37
4.1 – Estratégias e Metas Específicas para Planejamento e Gestão Institucional	38
4.2 – Planejamento e Organização Didático-pedagógica	44
4.3 – Oferta de Cursos e Programas	45
4.3.1 – Ensino de graduação	45
Curso de graduação a distância	50
Curso de graduação fora da sede	51
4.3.2 – Ensino de pós-graduação	53
4.3.3 – Programas de pesquisa	54
4.3.4 – Programas de extensão	55
4.4 – Infra-estrutura física e acadêmica	56
4.4.1 – Áreas físicas e instalações prediais	56
4.4.2 – Infra-estrutura em redes	58
4.4.3 – Acessibilidade	58
5 – AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	59
5.1 – Avaliação Interna	59
5.2 – Avaliação Externa	62
5.3 – Ações Previstas Resultantes dos Processos de Avaliação Institucional	63
5.4 – Formas de Participação da Comunidade Acadêmica, Administrativa e Técnica	64
5.5 – Reavaliação	64

1 – INTRODUÇÃO

No cenário atual, as universidades públicas brasileiras têm grande responsabilidade na indicação de alternativas para a resolução de problemas do país e para o atendimento das suas demandas sociais e econômicas, principalmente as das regiões onde estão inseridas.

A Universidade Federal de Sergipe (UFS), enquanto instituição pública de ensino superior, tem o grande desafio de encontrar-se com a sociedade sergipana de forma a se identificar com a diversidade da sua população e dos seus anseios, ou seja, tornar-se uma universidade comprometida com o desenvolvimento do Estado de Sergipe.

Para cumprir esse seu papel de propulsora do desenvolvimento econômico-social de Sergipe, ela necessita assumir uma postura de crescimento, que se traduz na ampliação de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, e na diversificação da oferta de seus serviços à comunidade.

Em sintonia com as aspirações da comunidade sergipana, a UFS optou por se tornar uma Universidade Complexa, isto é, por oferecer cursos de graduação e pós-graduação nos diversos ramos do saber humano e consolidar a pesquisa como atividade permanente de parcela expressiva do seu corpo docente, envolvendo alunos e técnicos da própria instituição ou em intercâmbio com outras instituições. Assim há uma compreensão de que é fundamental que a UFS se desenvolva plenamente, para corresponder às expectativas locais e cumprir integralmente o seu papel, enquanto instituição voltada para o desenvolvimento científico, tecnológico e para o resgate dos valores culturais, não só locais, mas também regionais.

Nesse contexto a Universidade Federal de Sergipe tem, como propósito básico, a formação de profissionais cidadãos, a produção, difusão e conservação de conhecimentos de forma interativa com a sociedade, contribuindo, dessa forma, para o fortalecimento da democracia e a melhoria da qualidade de vida da população. O cumprimento desse objetivo requer um planejamento contínuo de ações que propiciem a otimização de suas atividades: ensino, pesquisa e extensão.

É com esse objetivo que entregamos à comunidade sergipana o *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)*, construído com base nas informações obtidas em reuniões envolvendo os diversos gestores acadêmicos e administrativos da UFS e representantes discentes. Este documento sintetiza as principais estratégias e metas para a concretização de empreendimentos prioritários ao desenvolvimento da instituição, nos âmbitos acadêmico e administrativo, para os próximos cinco anos.

2 – A INSTITUIÇÃO

2.1 – Histórico

A Universidade Federal de Sergipe surgiu a partir da instalação das primeiras escolas de nível superior no Estado: a Faculdade de Ciências Econômicas e a Faculdade de Química, em 1950. Após essa iniciativa, do Governo do Estado, seguiram-se outros empreendimentos: a Faculdade de Direito e a Faculdade Católica de Filosofia, da Arquidiocese de Aracaju, em 1951.

A criação da universidade concretizou-se em 28 de fevereiro de 1967, quando foi assinado o Decreto-Lei n.º 269, instituindo a Fundação Universidade Federal de Sergipe, pelo então Presidente da República, Mal. Humberto de Alencar Castelo Branco. Embora tenha sido

criada nessa data, sua instalação somente se efetivou em 15 de maio do ano seguinte, mediante a confluência de todas as unidades de ensino superior até então existentes.

A década de 1970 constituiu-se, para a nova universidade, em uma fase de estruturação administrativa. Nesse período, efetivou-se a construção do Campus Universitário, através do Programa de Expansão e Melhoria das Instituições de Ensino Superior (PREMESU) e da ação empreendedora do então Reitor José Aloísio de Campos.

A criação da UFS deu um grande impulso ao ensino superior em Sergipe. Das 6 (seis) unidades inicialmente aglutinadas, com seus 10 (dez) cursos, evoluímos, na década de 1980, para 4 (quatro) centros acadêmicos, com 26 (vinte e seis) departamentos e 31 (trinta e uma) opções de curso de graduação.

A UFS só veio apresentar uma nova trajetória de crescimento significativa a partir de meados da década de 90, o que se comprova pelos indicadores de produção utilizados nas instituições de ensino superior no Brasil.

Ao longo dessa trajetória foram implementadas melhorias na sua estrutura física, no aumento de número de cursos, na interação com a comunidade externa e principalmente na qualidade acadêmica. Esse processo de evolução da UFS tem sido acompanhado pela comunidade universitária e pela sociedade sergipana, em geral, e encontra-se relacionado com o desenvolvimento do Estado.

Única universidade pública do Estado de Sergipe, a UFS atende a 11.338 alunos de graduação e a 357 alunos de pós-graduação *stricto sensu*, totalizando 11.695 matrículas. A relação aluno/docente, considerando o total de postos docentes, é de 20 (vinte), significativamente superior à do conjunto das universidades federais (Censo INEP, 2002). Torna-se inadiável preparar a UFS para a expansão que pretendemos, aumentando, entre outros índices, o número de alunos para 25.000 até o ano de 2009. Esta postura estratégica de crescimento justifica-se plenamente a partir da análise da sua situação atual e de suas perspectivas futuras, bem como do papel que a instituição representa como propulsora do desenvolvimento do Estado de Sergipe e da região Nordeste.

2.2 – Processo de Expansão

As instituições de ensino superior têm-se defrontado com um crescimento acentuado da demanda por vagas. Em Sergipe, a situação não tem sido diferente. Nos anos 90, além da UFS, estavam se consolidando as maiores instituições privadas de ensino superior do estado, formando o conjunto de organizações que atuam neste segmento do ensino. Os dados daquela última década ilustram a capacidade da UFS em atender a demanda por vagas.

A tabela 1 mostra que, em 1990, dos 6.554 alunos matriculados no terceiro ano do ensino médio em Sergipe, 4.850 foram aprovados, constituindo um público potencial para ingressar na UFS. Para atender a esse público, a UFS ofertava apenas 1.120 vagas, o que representava somente 23% do total demandado.

Ocorre que o ensino médio passou por um processo acentuado de crescimento nos anos 90, que continua a partir de 2000, embora a taxas menores. Além disso, o índice de aprovação no terceiro ano tem-se elevado, desde 1990, o que significa um aumento crescente do número de alunos que deixam o ensino médio e estariam potencialmente buscando uma vaga no ensino superior.

Tabela 1 – Demanda potencial para as vagas ofertadas na UFS

Ano	Matrículas no 3º ano em Sergipe	Demanda potencial de candidatos	Vagas ofertadas	Demanda/oferta
1990	6.554	4.850	1.120	23%

1995	9.012	6.849	1.390	20%
2000	16.804	13.107	1.745	13%
2004	22.632	18.106	2.000	11%

Fonte: Secretaria da Educação do Estado de Sergipe (SEED/Dep. Estatística, 2004)

Em 2004, esse público chegou a 18.106 alunos. A UFS, embora tenha passado por um processo de expansão durante a década de 90, ofertava, naquele ano, 2.000 vagas, conseguindo atender apenas a 11% da sua demanda potencial. Isso demonstra como a expansão da UFS tem sido insuficiente para acompanhar a demanda requerida pela sociedade.

Mantida a taxa de expansão recente do ensino médio (entre 2000 e 2004)¹, o público potencial da UFS será de 25.010 alunos em 2008. Se a UFS decidisse manter a razão média de oferta de vagas para a demanda da década de 90 (ou seja, 19%), teria que ofertar 4.752 vagas em 2008. A decisão mais factível de ofertar 4.000 vagas em 2008 possibilitará, neste ano, o atendimento a 16% da sua demanda potencial, elevando a capacidade da instituição para suprir essa demanda da sociedade.

Isso se refletirá no número de alunos vinculados à instituição. Considerando um tempo médio de 5 (cinco) anos para conclusão dos cursos, o número de alunos matriculados deverá chegar a 20.000. A dimensão desse dado pode ser percebida, através da tabela 2, quando se compara ao número de alunos matriculados no ensino médio.

A tabela 2 mostra também que, em 1990, Sergipe tinha 30.015 alunos matriculados no ensino médio, enquanto a UFS tinha 5.621 alunos na graduação o que representa 19% daquele público. Em 2000, embora tenha havido uma expansão no número de matriculados na UFS, os 11.338 alunos da instituição correspondiam a apenas 13% do total de alunos matriculados no ensino médio.

Tabela 2 – Alunos matriculados em Sergipe no ensino médio e na graduação da UFS

Ano	Matrículas no ensino médio	Matrículas na UFS	UFS/Ensino médio
1990	30.015	5.621	19%
1995	41.362	6.020	15%
2000	67.376	9.683	14%
2004	90.119	11.338	13%

Fonte: Secretaria da Educação do Estado de Sergipe (SEED/Dep. Estatística, 2004), COGEPLAN/UFS, 2004

Mantida a taxa de expansão recente do ensino médio (entre 2000 e 2004)², o estado deverá ter 120.539 alunos matriculados neste nível de ensino. Com a expansão prevista, o número de alunos da UFS (20.000) corresponderá a 17% do total de alunos matriculados no ensino médio no estado.

Torna-se inadiável, portanto, preparar a UFS para 20.000 alunos até o ano 2008. Esta postura estratégica de crescimento justifica-se plenamente a partir da análise, como demonstrado, da sua situação atual e de suas perspectivas futuras, bem como do papel que a instituição representa como propulsora do desenvolvimento do Estado de Sergipe e da região.

2.3 – Organização Acadêmica e Administrativa

¹ A taxa média de expansão dos concludentes do 3º ano do ensino médio em Sergipe, entre 2000 e 2004, foi de 8,4% ao ano.

² A taxa média de expansão do número de alunos matriculados no ensino médio em Sergipe, entre 2000 e 2004, foi de 7,5% ao ano.

2.3.1 – Estrutura organizacional e instâncias de decisão

A Universidade Federal de Sergipe está organicamente constituída por dois subsistemas interdependentes: o Subsistema de Administração Geral (SAG) e o Subsistema de Administração Acadêmica (SAA).

O SAG é formado por três órgãos normativos, deliberativos e consultivos: o Conselho Universitário (CONSU), instância superior em matéria administrativa e de política universitária; o Conselho do Ensino e da Pesquisa (CONEP), que trata de questões relativas ao ensino, pesquisa e extensão; e a Reitoria, órgão diretivo e executivo máximo da UFS. A Reitoria é constituída pelos seguintes órgãos:

- Gabinete do Reitor
- Gabinete do Vice-Reitor
- Coordenação Geral de Planejamento
- Pró-Reitoria de Graduação
- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
- Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
- Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários
- Pró-Reitoria de Administração
- Gerência de Recursos Humanos
- Procuradoria Geral
- Prefeitura do Campus Universitário.

O SAA tem, como órgãos normativos, deliberativos e consultivos os Conselhos de Centro e os Conselhos de Departamento; como órgãos executivos, os 04 (quatro) centros, que englobam 27 (vinte e sete) departamentos, abaixo discriminados:

Centro de Ciências Exatas e Tecnologia

Departamento de Engenharia Civil
Departamento de Engenharia Química
Departamento de Ciências da Computação e Estatística
Departamento de Física
Departamento de Matemática
Departamento de Química

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Departamento de Biologia
Departamento de Educação Física
Departamento de Enfermagem e Nutrição
Departamento de Engenharia Agrônômica
Departamento de Fisiologia
Departamento de Medicina

Centro de Ciências Sociais Aplicadas

Departamento de Administração
Departamento de Ciências Contábeis
Departamento de Direito
Departamento de Economia
Departamento de Serviço Social

Centro de Educação e de Ciências Humanas

Departamento de Artes e Comunicação
Departamento de Ciências Sociais
Departamento de Educação
Departamento de Filosofia
Departamento de Geografia

Departamento de Morfologia

Departamento de Odontologia

Departamento de Letras

Departamento de História

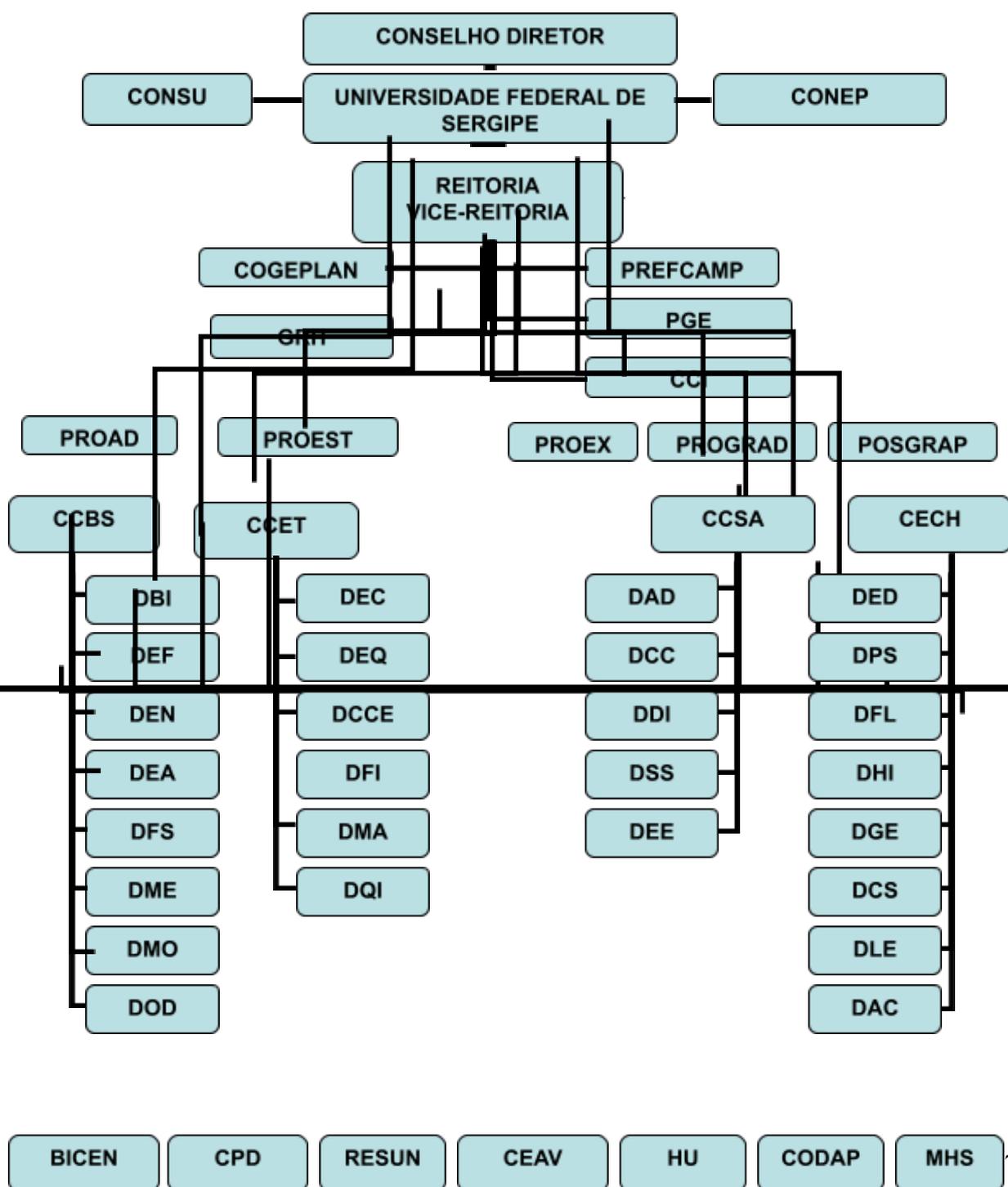
Departamento de Psicologia.

O Subsistema de Administração Acadêmica também contempla 07 (sete) órgãos suplementares, responsáveis pelo desenvolvimento de atividades de natureza técnica, cultural, de ensino e de pesquisa especializada, e de apoio, dirigidas para a integração entre a Universidade e a comunidade. São eles:

- Biblioteca Central
- Centro de Processamento de Dados
- Centro Editorial e Audiovisual
- Colégio de Aplicação
- Hospital Universitário
- Museu do Homem Sergipano
- Restaurante Universitário.

A figura 1 expõe a estrutura organizacional e as instâncias de decisão da UFS.

Figura 1 – Organograma da Universidade Federal de Sergipe



2.3.2 – Relações externas com a comunidade, instituições e empresas

A política de extensão da Universidade Federal de Sergipe está voltada para o processo educativo, cultural e científico, articulando o ensino e a pesquisa de forma indissociável, para viabilizar a integração Universidade/Sociedade.

Neste intuito, a Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão do Estado de Sergipe (FAPese), ao cumprir as suas finalidades estatutárias promoverá o desenvolvimento institucional da UFS, concentrando-se nas seguintes ações:

- desenvolver, com a UFS e em parceria com outras instituições, projetos de ensino, pesquisa e extensão, e de prestação de serviços especializados;
- executar programas voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico do Estado de Sergipe, incluindo a prestação de serviços técnicos especializados, sobretudo aqueles que visem à transferência de resultados de pesquisas para o setor produtivo;
- desenvolver programas de bolsas de estudos e de apoio a pesquisas;
- apoiar a UFS em seus projetos, inclusive nos relativos às suas unidades hospitalares e ambulatoriais, na realização de concursos e, em especial, no processo seletivo para ingresso na UFS.

Além disso, no atual processo de ampliação e modernização da UFS, a FAPese, para cumprir o que reza o seu estatuto, estará vinculada aos projetos e programas contidos no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFS, no que se referir a atividades de ensino, pesquisa, extensão e infra-estrutura.

Aprimorar a relação da UFS/FAPese significa estar contribuindo para o fomento da autonomia universitária, e cumprindo com eficiência as finalidades previstas no estatuto dessa fundação de apoio.

Como universidade pública, a UFS volta-se para programas de inclusão social, dando ênfase a projetos que abrem as portas da Universidade para a comunidade, de forma a contribuir com as políticas públicas de saúde, educação, segurança, trabalho, desenvolvimento rural, entre outras. A UFS, para atender às demandas da sociedade, busca ainda aprimorar a sua articulação com setores produtivos da região, através de estágios, organização de grupos de trabalho e cooperativas, incubadora de empresas e prestação de serviços a instituições públicas e privadas.

Nessa perspectiva, a UFS, por um lado, intensificará a sua atuação nas áreas geográficas em que já atua, a exemplo do Campus Aproximado Grande Rosa Elze. Por outro lado, continuará estimulando a criação de núcleos, comissões e redes de estudo e trabalho, para interagir com outras instituições públicas e privadas assim como com movimentos sociais. Esses núcleos, compostos por docentes, técnicos e alunos, continuarão a atuar de forma interdepartamental e interdisciplinar em projetos de interesse acadêmico e social.

As ações de extensão são organizadas dentro das seguintes áreas temáticas:

- Educação
- Comunicação
- Cultura
- Direitos Humanos
- Meio Ambiente
- Saúde
- Trabalho
- Tecnologia

2.3.3 – Organização e gestão de pessoal

A gestão de pessoas encontra-se a cargo da Gerência de Recursos Humanos, que possui dois departamentos: o Departamento de Pessoal e o Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos.

As ações que envolvem as pessoas da UFS estão centradas principalmente nos programas permanentes de capacitação e avaliação de desempenho dos quadros docente e técnico-administrativo, com vistas ao cumprimento pleno dos objetivos básicos da instituição.

Essas ações estão agrupadas nas seguintes estratégias:

- ampliação do número de docentes do quadro permanente;
- ampliação do número de técnico-administrativos, em consonância com a expansão das atividades da UFS;
- melhoria do nível de qualificação dos docentes do quadro permanente através da ampliação de programas de capacitação, tanto internos como interinstitucionais;
- ampliação do quadro de docentes com tempo de trabalho integral;
- ampliação do número de mestres e doutores no quadro de visitantes e substitutos, através de medidas normativas;
- aumento da produção acadêmica em termos de trabalhos publicados em veículos e eventos científicos;
- aumento do número de horas semanais planejadas para as atividades-fim da instituição;
- ampliação da participação dos servidores técnico-administrativos em programas de capacitação em nível de pós-graduação;
- ampliação dos programas de capacitação para servidores técnico-administrativos em curso de aperfeiçoamento e treinamentos em áreas de atendimento ao público;
- implementação de política permanente de avaliação de desempenho dos servidores técnico-administrativos e docentes;
- estímulo à participação dos servidores técnico-administrativos em conselhos deliberativos e consultivos.

a) Corpo docente – estruturação, políticas de qualificação e regime de trabalho

A UFS possui um quadro de 583 (quinhentos e oitenta e três) postos docentes de ensino superior. Desse quadro apenas 461 (quatrocentos e sessenta e uma) vagas encontram-se ocupadas, como especificado nas tabelas 3, 4 e 5; destas vagas 69 (sessenta e nove) são de professores afastados para capacitação, dos quais 64 (sessenta e quatro) em nível de doutorado, 03 (três) em nível de mestrado e 02 (dois) em estágio de pós-doutorado. Das vagas restantes, 35 (trinta e cinco) estão em fase final de ocupação através de concurso público sendo que o preenchimento das demais vagas depende de autorização de concurso pelo MEC.

Tabela 3 – Docentes do quadro permanente por titulação

Titulação	Quantidade	%
Doutor	165	35,79
Mestre	194	42,08
Especialista	81	17,57
Graduado	21	4,56
Total	461	100,00

Fonte: Anuário Estatístico da UFS - 2004

Tabela 4 – Docentes do quadro permanente por categoria

Classe	Quantidade	%
Titular	5	1,08
Adjunto	205	44,47
Assistente	186	40,35
Auxiliar	65	14,10

Total	461	100,00
--------------	------------	---------------

Fonte: Anuário Estatístico da UFS - 2004

Tabela 5 – Docentes do quadro permanente por regime de trabalho

Regime de Trabalho	Quantidade	%
20 horas	28	6,07
40 horas	107	23,21
Dedicação exclusiva	326	70,72
Total	461	100,00

Fonte: Anuário Estatístico da UFS - 2004

Para atender às suas atuais demandas, a UFS trabalha com 264 (duzentos e sessenta e quatro) professores temporários, entre substitutos e visitantes, o que representa 36,4% das funções docentes atualmente exercidas, como mostram as tabelas 6 e 7.

Tabela 6 – Docentes do quadro temporário por titulação

Titulação	Quantidade	%
Doutor	28	10,60
Mestre	70	26,52
Especialista	63	23,86
Graduado	103	39,02
Total	264	100,00

Fonte: Anuário Estatístico da UFS - 2004

Tabela 7 – Docentes do quadro temporário por regime de trabalho

Regime de Trabalho	Quantidade	%
20 horas	15	5,68
40 horas	236	89,40
Dedicação exclusiva	13	4,92
Total	264	100,00

Fonte: Anuário Estatístico da UFS - 2004

Da situação aqui apresentada podemos definir duas grandes linhas de desenvolvimento voltadas para a qualificação docente: uma primeira, que amplie para 70% do quadro efetivo o percentual de doutores, a fim de que a UFS possa investir fortemente na criação e consolidação dos programas de pós-graduação, e uma outra, que busque alternativas de ampliação e preenchimento das vagas efetivas para que a UFS possa garantir o seu funcionamento pleno com a qualidade que tem caracterizado a universidade pública brasileira.

A UFS, fazendo do Colégio de Aplicação um laboratório de implementação das práticas pedagógicas na formação de licenciados, possui um quadro docente para o ensino fundamental e médio, demonstrado na tabela 8.

Tabela 8 – Docentes do ensino fundamental e médio por titulação

Titulação	Quantidade	%
Doutor	1	3,33
Mestre	3	10,00
Especialista	22	73,33
Graduado	2	6,67
Habilidade especial	2	6,67
Total	30	100,00

O objetivo de elevar o perfil de qualificação dos docentes para atender às demandas de pesquisas e de cursos de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu* implica as seguintes ações, a serem desenvolvidas com seus respectivos quantitativos nos próximos 5 (cinco) anos, como mostra o quadro 1.

Quadro 1 – Qualificação dos Docentes - elevação do perfil de qualificação dos docentes

Metas	Novas Vagas	Prazos
Contratar docentes doutores para elevar o índice de qualificação do corpo docente	721	2005-2009
Incentivar a contratação de professores visitantes para núcleos de pesquisa e pós-graduação	46	2005-2009
Formar professores através de programas de qualificação	206	2005-2009

b) Corpo técnico-administrativo – estruturação, carreira e políticas de qualificação

A UFS possui 1.255 (um mil duzentos e cinquenta e cinco) vagas de servidores técnico-administrativos, das quais 1.044 (um mil e quarenta e quatro) encontram-se ocupadas, nelas incluindo-se 7 (sete) técnicos afastados para qualificação. Foram contratados 211 (duzentos e onze) técnicos para o Hospital Universitário no período de 2002 a 2004. A tabela 9 apresenta os servidores técnico-administrativos distribuídos por nível de capacitação.

Tabela 9 – Servidores técnico-administrativos do quadro permanente

Nível	Quantidade	%
Superior	290	27,78
Médio	608	58,24
Apoio	146	13,98
Total	1.044	100,00

Fonte: Anuário Estatístico da UFS - 2004

A Lei nº 11.091 de 12 de janeiro de 2005 instituiu o Plano de Carreira dos Servidores Técnico-Administrativos das Instituições de Ensino Superior, contem-plando os servidores ativos, aposentados e instituidores de pensão que fizessem opção pela lei até o dia 15 de março de 2005. O enquadramento previsto na sua primeira fase teve como base a matriz de hierarquização do tempo de serviço público federal de cada servidor. Na UFS, o enquadramento foi homologado pela Resolução do CONSU nº 04/2005, de 15 de abril de 2005, e em seguida publicado no Diário Oficial da União de 25 de abril de 2005, através da Portaria nº 327/2005, do Magnífico Reitor.

O desenvolvimento do servidor na carreira conforme esta lei dar-se-á exclusivamente pela mudança de Nível de Capacitação e de Padrão de Vencimento mediante:

1. progressão por capacitação profissional, obtida pelo servidor através da certificação em programas de capacitação, compatíveis com o cargo ocupado e o ambiente organizacional onde está inserido, desde que obedecida a carga horária mínima exigida em lei e o interstício de 18 (dezoito) meses da última promoção;
2. progressão por mérito profissional, concedida a cada dois anos de efetivo serviço, desde que o servidor seja aprovado em programa de avaliação de desempenho.

O desenvolvimento do servidor prevê ainda um incentivo à sua qualificação, devido a quem possuir educação formal superior à exigida como requisito para o cargo de que é titular. O referido incentivo será pago após quatro anos de efetivo exercício nesse cargo e terá por base de cálculo um percentual fixado em lei.

Quanto à política de capacitação, visando atender à necessidade de desenvolvimento profissional do servidor técnico-administrativo e à necessidade dos serviços de acordo com cada ambiente organizacional, a Gerência de Recursos Humanos procura implementar cursos de capacitação dentro da visão do novo Plano de Carreiras e do Plano de Desenvolvimento Institucional, para atender a demandas e necessidades. Dessa forma, nos últimos quatro anos, foram oferecidos 51 cursos nas mais diversas áreas e 23 outros eventos envolvendo em torno de 5.000 participantes, entre servidores e pessoas da comunidade.

A programação das atividades é precedida de um levantamento junto aos centros e departamentos, com a participação das chefias e dos servidores. O acesso aos cursos se faz a partir do seguinte critério e ordem de prioridade: servidores do quadro; outros servidores com vínculo com a UFS; dependentes destes servidores e a comunidade em geral. Os servidores da UFS são isentos de taxas e os demais pagam uma quantia simbólica para subsidiar a elaboração do material didático a ser utilizado.

c) *Corpo discente – condições de acesso, registro e controle acadêmico*

O corpo discente dos cursos de graduação da UFS, no 1º período de 2004, é formado por 11.338 alunos. O processo seletivo para esses cursos, realizado anualmente, teve, na última inscrição, mais de dez candidatos por vaga oferecida. Essa relação candidato/vaga, nos últimos anos, tem apresentado uma leve tendência ascendente, em razão do crescimento entre demanda e oferta.

As tabelas 10 e 11 apresentam os números referentes ao processo seletivo e aos discentes na graduação.

Tabela 10 – Processo seletivo

Especificação	Quantidade
Candidatos inscritos	20.307
Vagas oferecidas	2.000
Relação candidato/vaga	10,15

Fonte: Anuário Estatístico da UFS - 2004

Tabela 11 – Cursos de graduação

Especificação	Quantidade
Número de opções de curso	60
Alunos matriculados – 1º período	11.338
Alunos diplomados	1.137

Fonte: Anuário Estatístico da UFS - 2004

O acesso aos cursos de graduação na UFS é feito, em sua maioria, através do Processo Seletivo Seriado; entretanto, outras formas de ingresso estão previstas para a ocupação de vagas residuais: readmissão ao curso; transferência interna ou externa; para portador de diploma de nível superior; para continuidade de estudos; por convênio resultante de acordo cultural ou intercâmbio; matrícula temporária por convênio entre universidades federais.

A UFS possui 09 (nove) cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Em 2004, a instituição ofereceu 15 (quinze) vagas para doutorado e 145 (cento e quarenta e cinco) vagas para mestrado. Assim, o corpo discente dos cursos de pós-graduação totaliza, atualmente, 357 (trezentos e cinquenta e sete) alunos. Destes, 04 (quatro) do curso de doutorado e 30 (trinta) dos cursos de mestrado foram apoiados com bolsas da CAPES, o que representa ainda um déficit de 90,48% de alunos sem apoio para qualificação. Considerando a necessidade que a maioria dos estudantes tem de fazer os seus cursos a eles dedicando-se integralmente, a UFS pretende ampliar o número de bolsas em aproximadamente 20%, com recursos próprios e intervindo junto às agências de fomento.

As teses e dissertações defendidas em 2004 foram em número de 93, demonstrando uma elevação de 126,8% em relação ao ano de 2002, quando houve uma produção total de 41 dissertações. A tabela 12 permite visualizar estes números.

Tabela 12 – Cursos de pós-graduação *stricto sensu*

Especificação	Quantidade
Número de curso de pós-graduação	9
Alunos matriculados – 1º período	357
Tese e dissertações defendidas	93

Fonte: Anuário Estatístico da UFS - 2004

Os registros acadêmicos dos alunos de graduação (matrículas, inscrições semestrais nos diversos componentes curriculares, fluxogramas dos cursos, notas, históricos escolares, registro de diplomas etc.) são efetuados em sistema integrado, desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados e gerenciados pelo Departamento de Administração Acadêmica – DAA, órgão da Pró-Reitoria de Graduação.

Esse sistema permite, aos dirigentes, consulta sobre dados que orientam o planejamento e a gestão acadêmica; aos estudantes, consulta *on-line* para obtenção de registros acadêmicos e dados curriculares do curso.

Com relação ao acompanhamento dos cursos de pós-graduação, está sendo elaborado, até o final de 2005, um sistema de informatização que permita uma visão dinâmica da implantação e do desenvolvimento desses cursos.

Planeja-se, nos próximos anos, além da ampliação e melhoria das condições de acesso aos cursos de graduação e de pós-graduação, o aperfeiçoamento das formas de registro e controle acadêmicos, com ênfase na informatização.

No contexto da política social, a UFS oferece facilidades e oportunidades à comunidade acadêmica e à sociedade através de programas e atividades de assistência, orientação e integração.

No âmbito da assistência estudantil, a UFS possui, há mais de duas décadas, programas consolidados de bolsas de residência, trabalho e alimentação, além de isenção de taxas acadêmicas e de vestibular, conforme demonstrado na tabela 13. O fortalecimento desses programas é garantido pelo acompanhamento do desempenho acadêmico dos estudantes contemplados com benefícios.

Quanto à orientação destacam-se as atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Orientação e Assistência Psicossocial (NOAPS), que oferece serviços de atendimento, aconselhamento, promove palestras e presta informação sobre moradia alternativa e aulas particulares, para reforço da renda dos estudantes universitários.

Com o objetivo de integrar os discentes entre si são desenvolvidas atividades dinâmicas de voluntariado e convênios voltadas para assistência e orientação estudantil. Entre elas destacam-se a Inclusão Digital, para a inserção dos estudantes nas novas tecnologias da

informação, e a Inclusão Social, que se propõe estabelecer parcerias com prefeituras e instituições, para a adoção de núcleos residenciais destinados a estudantes de baixa renda. Os programas oferecidos pela UFS e o número de alunos atendidos são mostrados na tabela 13.

Tabela 13 – Programas de assistência, orientação e integração dos discentes

Programas	Alunos atendidos
Acompanhamento do desempenho acadêmico	140
Assistência psicossocial	185
Bolsa residência universitária	174
Bolsa alimentação	240
Bolsa trabalho	90
Isenção de taxa de vestibular	2.674
Isenção de taxas acadêmicas	195

Fonte: Anuário Estatístico da UFS - 2004

3 – PERFIL INSTITUCIONAL ESTRATÉGICO

3.1 – Missão

Interagir com a sociedade, produzindo, disseminando e conservando idéias e conhecimentos, formando profissionais e cidadãos críticos e éticos, contribuindo para o fortalecimento da democracia e melhoria da qualidade de vida.

3.2 – Visão

Ser uma instituição pública e gratuita que se destaque pelo seu padrão de excelência, no cumprimento de sua missão.

3.3 – Objetivos Gerais

A Universidade Federal de Sergipe tem, como propósito básico, a formação de profissionais cidadãos, a produção, difusão e conservação de conhecimentos de forma interativa com a sociedade, visando contribuir, assim, para o fortalecimento da democracia e a melhoria da qualidade de vida da população.

A UFS tem também como objetivo cultivar o saber em suas várias formas de conhecimento puro e/ou aplicado, propondo-se a:

- formar recursos humanos de nível superior, em graduação e pós-graduação, para atender às necessidades locais, regionais e nacionais;
- realizar pesquisas e incentivar atividades criadoras nos campos do conhecimento filosófico, científico, técnico e artístico;

- estender à comunidade, com a qual deverá manter permanente intercâmbio, os programas de ensino e pesquisa, através de cursos ou atividades similares, e da prestação de serviços especiais;
- investigar e oferecer soluções para os problemas relacionados com o desenvolvimento socioeconômico e cultural do estado, do região Nordeste e do país;
- manter a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- estimular a elevação do desempenho institucional, alocando e valorizando recursos humanos e viabilizando recursos materiais para isso necessários;
- ser instrumento de equidade social, ofertando vagas indistintamente às diferentes camadas da população.

3.4 – Ambiente

3.4.1 – Áreas de atuação e inserção regional

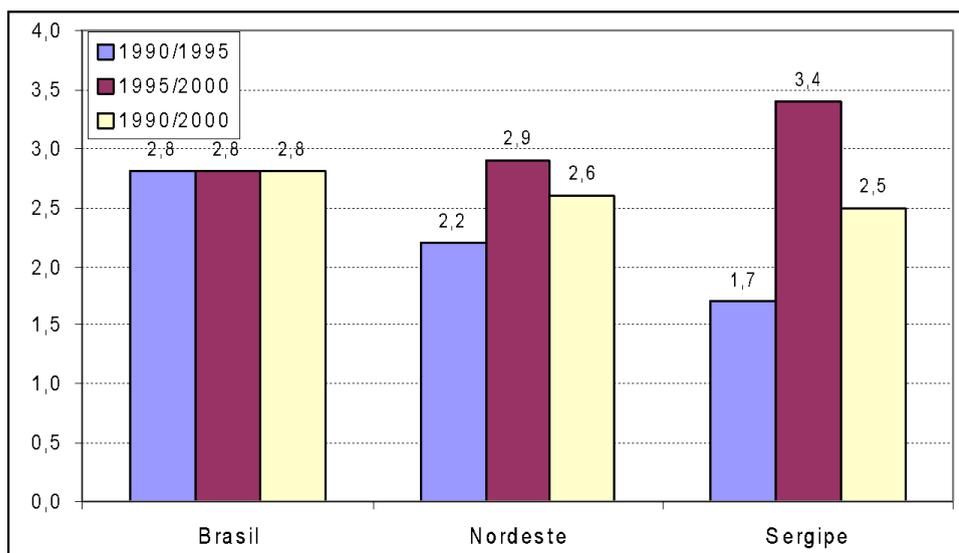
As duas últimas décadas do século XX marcaram a transição acelerada da era industrial, onde predominava a massificação de produtos, ditada pela escala de produção, para a era da informação. Essa transição ocorreu não apenas na organização econômica, mas também nos campos social, cultural e político, exigindo uma redefinição dos sistemas institucionais nacionais, que precisam ser mais ágeis e flexíveis para atender às demandas sociais. Tal situação representa um agravante para os países menos desenvolvidos, onde as instituições devem responder aos novos desafios sem ter resolvido antigos problemas, como a desigualdade social.

Na era da informação acentuou-se o uso da economia do conhecimento, em que são fundamentais a criação e difusão da inovação, com uso de tecnologia intensiva de trabalho em redes interinstitucionais, associando institutos de pesquisa, universidades e agências. Nas universidades as externalidades geradas a partir do ensino de graduação e pós-graduação, das linhas de pesquisa e das atividades de extensão devem reforçar as interfaces da integração da universidade com as empresas e demais instituições e revelar-se importante para os diversos agentes envolvidos. Nesse novo modelo, é requerido um intensivo investimento dos conhecimentos aplicáveis aos processos produtivos, sendo que em algumas situações dessa transferência do conhecimento os gastos anuais em P&D podem ser maiores que os investimentos fixos.

O papel das instituições geradoras e difusoras do conhecimento, sobretudo das universidades, torna-se essencial. À universidade caberá formar profissionais habilitados, através do ensino de graduação e de pós-graduação, e gerar conhecimento através da pesquisa financiada, sobretudo, através das agências de fomento. A universidade é estimulada também a atuar de forma contundente em programas de extensão, para obter uma integração maior com a sociedade, seja através de programas sociais ou de programas de transferência de conhecimentos, repassando *know-how* à sociedade ou trabalhando de forma a gerar conhecimento capaz de resolver problemas específicos com a pesquisa aplicada.

O processo de integração da universidade com a sociedade deve considerar sobremaneira o desempenho regional, uma vez que a universidade precisa estar voltada para os problemas locais e contribuir para o crescimento econômico. Nesse aspecto, é importante o papel que a instituição deve ter em regiões não desenvolvidas, como no caso do Nordeste. Na década passada, como mostra o gráfico 1, embora o Nordeste tenha crescido, entre 1995-2000, a taxas superiores ao observado no Brasil, a sua economia e a de Sergipe tiveram desempenho total, entre 1990 e 2000, abaixo da média nacional.

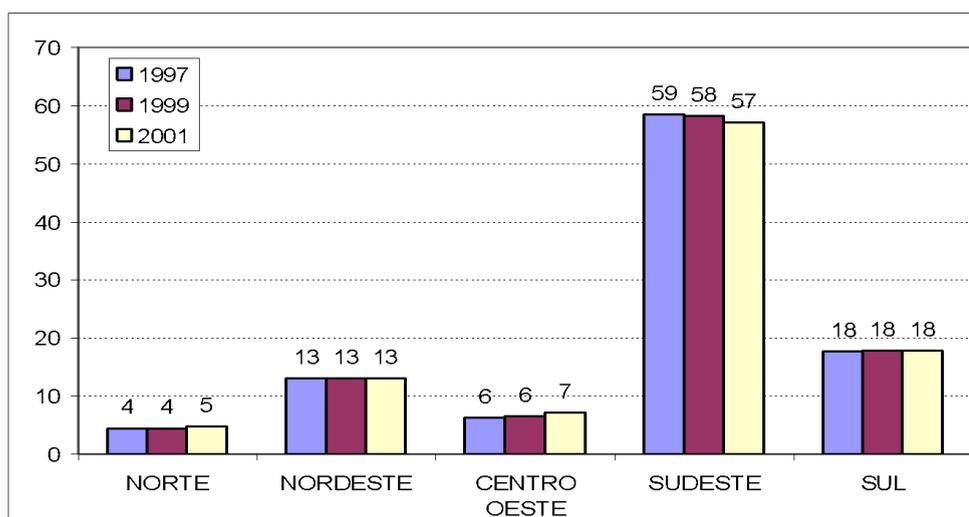
Gráfico 1 – Brasil, Nordeste, Sergipe – Taxa de crescimento do PIB, 1990-2000



Fonte: IBGE, DPE/DECNA; MI, PNUD/SIG - Sistema de Informações Gerenciais

É importante destacar que o Nordeste não tem crescido na composição do PIB nacional, o que ocorreu com as regiões Norte e Centro-Oeste, como ilustra o gráfico 2. A evolução dessas regiões na composição do PIB nacional resulta possivelmente da expansão das atividades agrícolas no país. Esse quadro dá uma dimensão dos desafios da região Nordeste e do estado de Sergipe, no sentido de estimular investimento, de forma consistente, em atividades que efetivamente motivem o seu crescimento, a partir do potencial da base produtiva local.

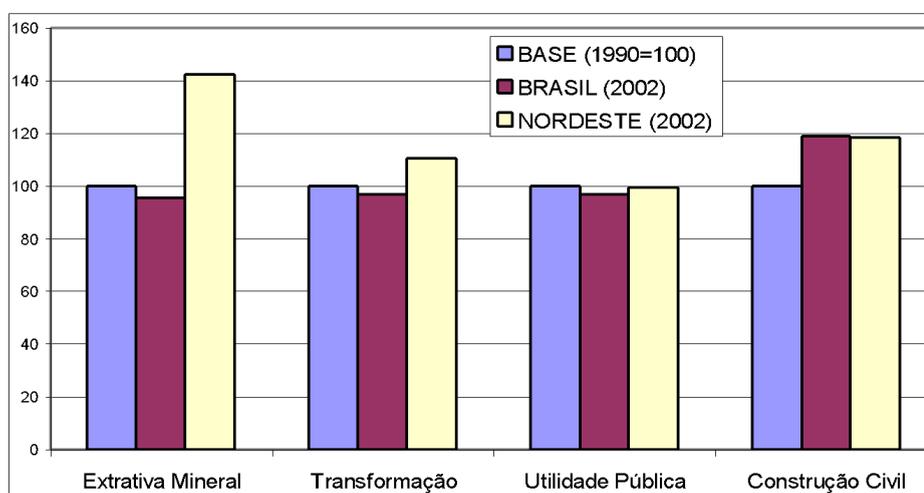
Gráfico 2 – Grandes regiões – Participação no PIB nacional, 1997-2001



Fonte: IBGE, DPE/DECNA; MI, PNUD/SIG - Sistema de Informações Gerenciais

A estrutura produtiva do Nordeste nos anos 90 permanece em boa medida vinculada ao modelo montado até os anos oitenta, a partir do qual a região tornou-se importante produtora de matérias-primas e bens não duráveis de consumo. Os dados do gráfico 3 ilustram essa situação, mostrando que, ao contrário da tendência nacional, o Nordeste expandiu o emprego na indústria extrativa, importante fonte de bens intermediários, e na indústria de transformação, sobretudo em bens não-duráveis, como alimentos e têxteis.

Gráfico 3 – Brasil e Nordeste – Evolução do emprego formal na indústria (1990=100)

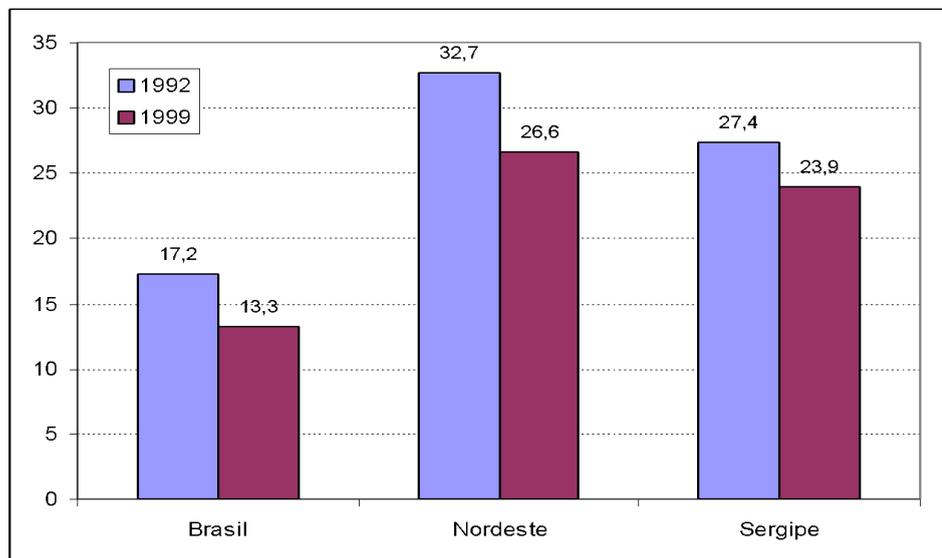


Fonte: MTE-Rais

Em Sergipe, destaca-se o papel da indústria extrativa mineral, sobretudo com: i) a exploração de petróleo e gás, que tinha tomado impulso nos anos setenta, ii) a exploração de matérias-primas para fertilizantes, a uréia, explorada pela FAFEN/ PETROBRÁS, e o potássio, possuindo Sergipe a única mina de extração do potássio da América Latina, explorada pela Vale do Rio Doce, e iii) a produção de cimento, através da qual o estado assume o posto de maior produtor regional. As inovações e adaptações tecnológicas nesses segmentos devem ser objeto cada vez maior de temas de pesquisa.

Nesse sentido, é importante que a motivação do crescimento ocorra como um fator humano cada vez mais capacitado. Os dados a esse respeito mostram que há um caminho longo a percorrer. O gráfico 4 mostra bons resultados na redução do analfabetismo em Sergipe, quando comparados aos do Nordeste. Contudo, a taxa de analfabetismo no estado continua bastante acima da média nacional, que já é elevada, considerando os padrões mundiais. Erradicar o analfabetismo é, pois, um dos nossos maiores desafios.

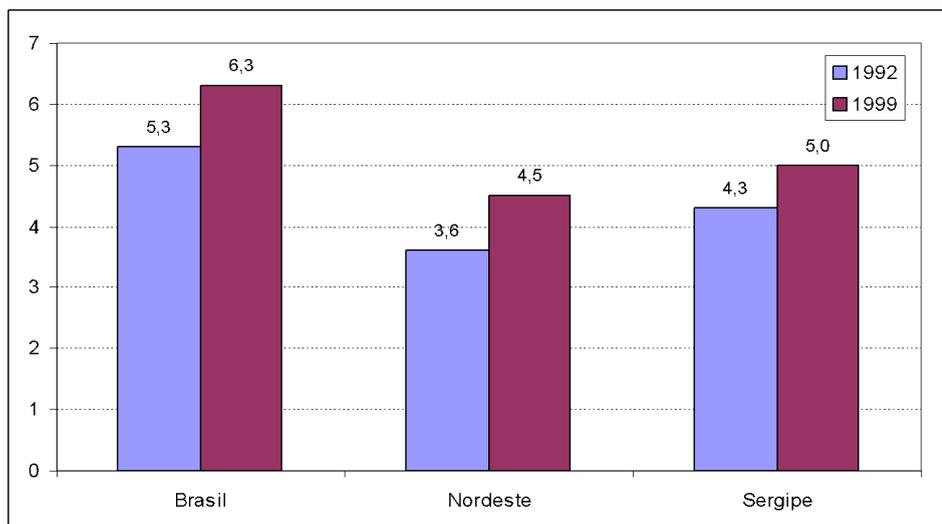
Gráfico 4 – Brasil, Nordeste e Sergipe – Taxa de analfabetismo, 1992-1999



Fonte: IBGE, Indicadores Sociais; MI, PNUD/SIG - Sistema de Informações Gerenciais

A Universidade ganha importância quando se analisa a elevação do nível de formação das pessoas, também refletida no número de anos de estudo da população. A esse respeito, o gráfico 5 mostra que, embora o estado de Sergipe tenha uma escolaridade média maior que a do Nordeste, esta permanece aquém da média nacional. Para mudança desse perfil, a expansão de vagas na universidade é fundamental.

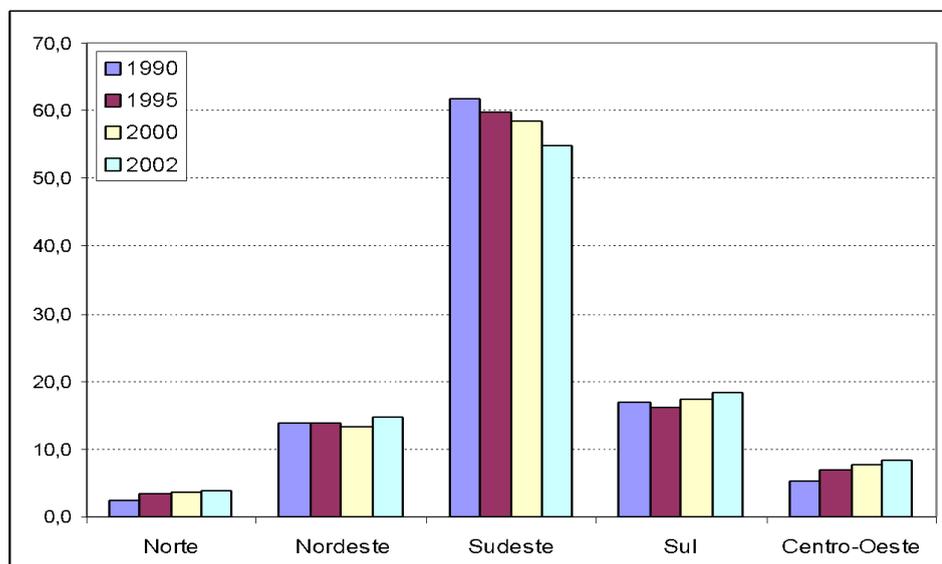
Gráfico 5 – Brasil, Nordeste e Sergipe – Média de anos de estudo da população ativa, 1992-1999



Fonte: IBGE, Indicadores Sociais; MI, PNUD/SIG - Sistema de Informações Gerenciais

Nesse aspecto, é importante destacar que as Instituições de Ensino Superior (IES) têm buscado cumprir seu papel. O Nordeste tem elevado a sua participação na formação de recursos humanos de nível superior, seguindo a tendência das demais regiões, como demonstra o gráfico 6.

Gráfico 6 – Grandes regiões – Participação na graduação de alunos de nível superior, 1990-2002



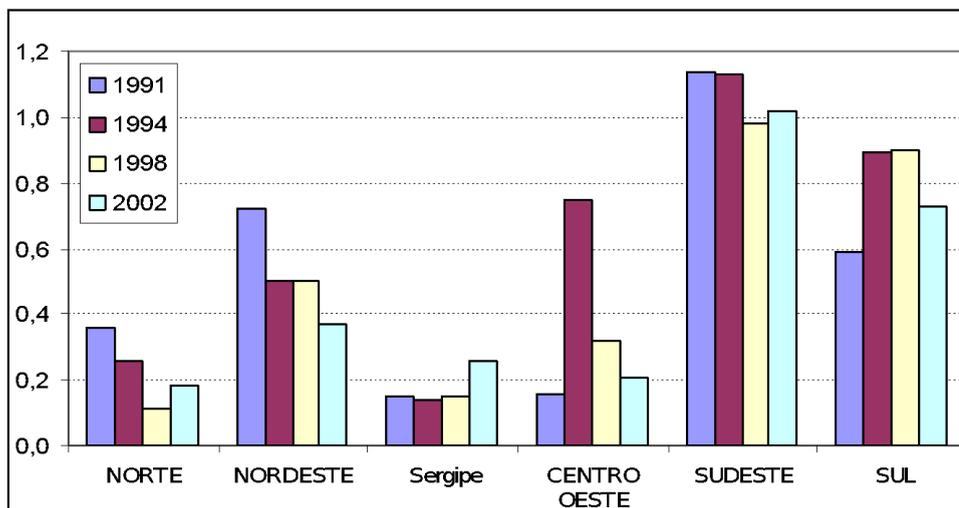
Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep (2000)

Em relação à pesquisa, entretanto, os dados não têm se mostrado favoráveis, como se vê no gráfico 7. Comparando-se a situação de pesquisa no início do Plano Real, em 1994, com a situação de pesquisa no ano de 2002, percebe-se uma tendência geral de redução proporcional dos gastos dos governos estaduais com ciência e tecnologia.

No caso de Sergipe, porém, ocorreu um maior gasto em ciência e tecnologia em 2002, em relação aos anos anteriores. Isso se deve, em boa medida, à consolidação da Fundação de Amparo à Pesquisa (FAP) que perdeu bastante autonomia quando foi, em 2005, incorporada ao Instituto Tecnológico de Pesquisa de Sergipe (ITPS).

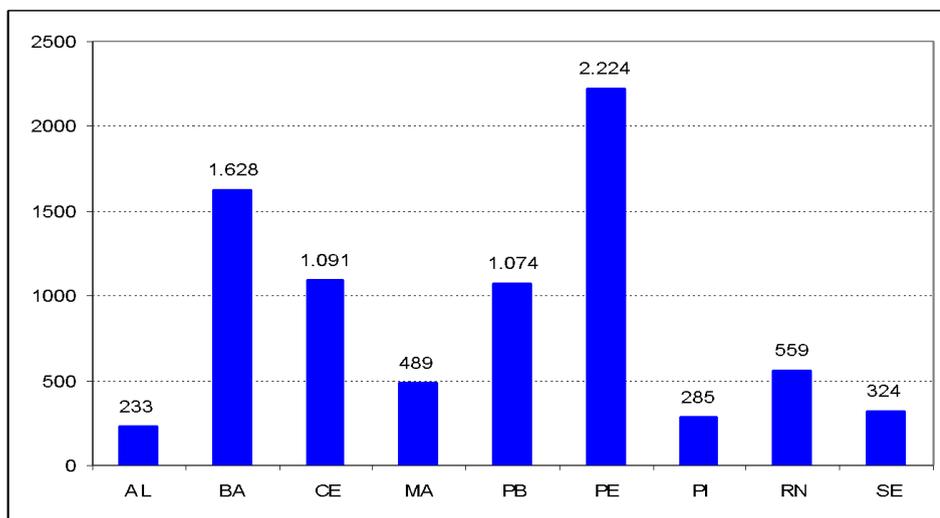
Gráfico 7 – Grandes regiões – Distribuição percentual dos dispêndios dos governos estaduais em Ciência e Tecnologia em relação à receita total dos estados, 1991-2002.

Fonte: IBGE, STN e COREN



Além dos recursos financeiros, outro indicador importante para mostrar avanços em pesquisa é a disponibilidade de recursos humanos. Considerando-se o total de pesquisadores do Nordeste inscritos no CNPq, em 2000, Sergipe supera apenas Piauí e Alagoas, conforme mostra o gráfico 8.

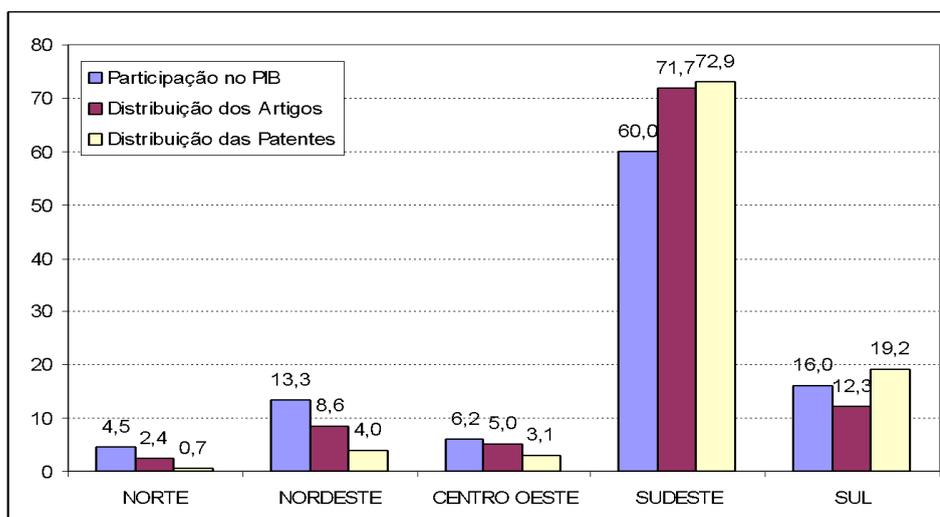
Gráfico 8 – Nordeste – Número de pesquisadores cadastrados no CNPq, 2000



Fonte: CNPQ (2002) – Extraído de Lima e Sicsú (2002:12)

Um dado importante a considerar refere-se ao resultado obtido pela participação regional na produção científica de artigos e patentes, quando comparada ao PIB da região. O gráfico 9 comprova que os resultados dessa produção são mais efetivos onde há uma base mais consolidada de pesquisa. Apenas a região Sudeste tem resultados mais significativos na produção de artigos e patentes e na participação relativa do PIB, comparados às demais regiões. No Nordeste, por exemplo, a pesquisa gera resultados inferiores ao que a região possui em participação no PIB.

Gráfico 9 – Grandes regiões – Comparativo entre participação no PIB e produção proporcional de artigos e patentes, 2000

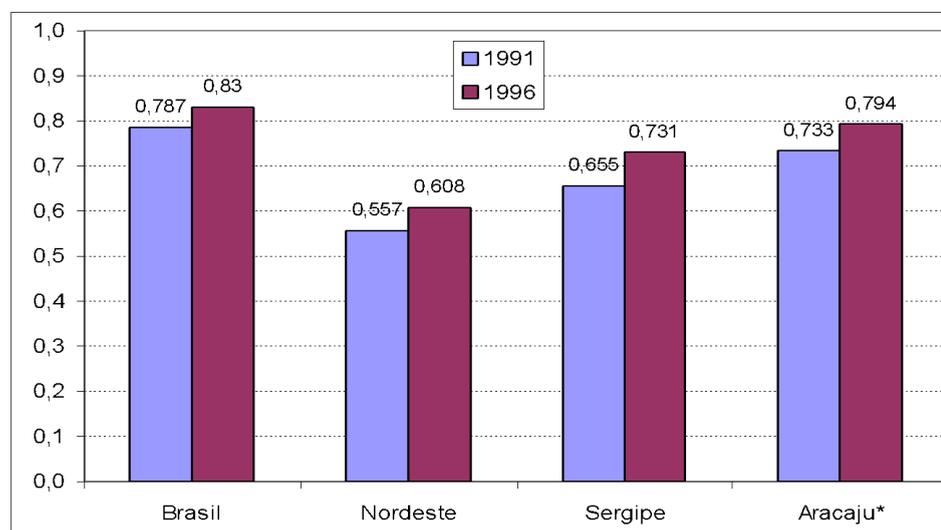


Esses dados mostram os desafios que a universidade tem a enfrentar: i) contribuir para elevar a qualidade do capital humano, através do ensino de graduação e de pós-graduação, e ii) obter resultados mais efetivos nas pesquisas básica e aplicada, resultados que devem estar voltados aos desafios regionais. No caso da economia sergipana, deve-se destacar a indústria extrativa mineral, como propulsora do desenvolvimento econômico do Estado.

A universidade será conclamada ainda para contribuir com a resolução dos citados antigos problemas, relacionados aos desequilíbrios sociais. Nesse ponto, o gráfico 10 apresenta o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)³ de Sergipe, em relação ao do Brasil e ao do Nordeste. Percebe-se que Sergipe tem resultados melhores que o Nordeste, contudo, inferiores à média nacional. Os programas de extensão serão, portanto, indispensáveis.

Deve-se destacar ainda que, se comparado à média do estado, o IDH de Aracaju é superior, ou seja, há uma concentração dos benefícios relativos a esse indicador na capital. Isso chama a atenção para a necessidade de a universidade atuar mais fortemente em um programa de interiorização.

Gráfico 10 – Brasil, Nordeste, Sergipe – Índice de Desenvolvimento Humano, 1991-1996.



Fonte: PNUD; IPEA; FJP

Para citar um exemplo concreto de atuação possível da universidade, observe-se o gráfico 11, que mostra o número de leitos hospitalares do estado, da região e do país por 1.000 habitantes. Percebe-se que Sergipe tem desempenho inferior ao Nordeste e ao Brasil, mas que

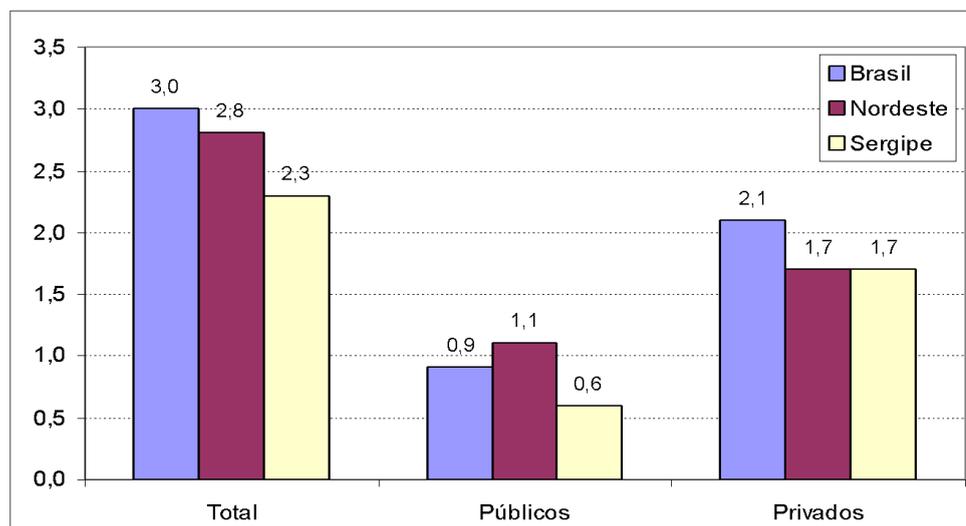
³ O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) varia entre 0 (zero) e 1 (um). Quanto mais próximo do limite superior, melhor o indicador.

essa distância é menor em relação aos leitos disponíveis em hospitais privados, onde Sergipe alcança o mesmo número do Nordeste. No entanto, no que se refere aos hospitais públicos, o número de leitos disponíveis em Sergipe é bastante inferior ao da nossa região.

Uma ação necessária da universidade nesse ponto estaria na ampliação dos serviços de saúde, para atender à população, inclusive com aumento do número de leitos.

Gráfico 11 – Brasil, Nordeste, Sergipe – Indicadores de saúde: leitos por 1.000 hab, em 2000

Fonte: Ministério da Saúde; MI, PNUD/SIG - Sistema de Informações Gerenciais



Os dados aqui apresentados mostram como a universidade tem papel essencial a cumprir no modelo norteado pela era da informação, qual a função do capital humano tem fundamental importância. A universidade precisa ampliar a formação de profissionais, mantendo a qualidade, em graduação e pós-graduação, elevando o tempo de escolarização da população. A instituição precisa ainda gerar resultados em pesquisa básica e aplicada e transferir conhecimentos à sociedade.

Tais desafios impõem uma instituição mais ágil, capaz de gerenciar seus recursos da melhor forma possível. Para isso é necessário não apenas racionalizar os ativos disponíveis, mas também criar condições para, através de projetos, elevar a captação de recursos e alocá-los adequadamente e em tempo hábil. Isso é fundamental para fazer frente aos investimentos necessários e às demandas requisitadas pela sociedade. O quadro 2 mostra os principais desafios da UFS.

Quadro 2 – Desafios da UFS

- Oferecer sempre formação de qualidade.
- Montar uma base de conhecimento regional, a partir da pós-graduação e da pesquisa.
- Promover programas de inclusão social e neles atuar através de atividades de extensão.
- Participar da implantação da Base Local de Inovação (BLI).

- Oferecer aos profissionais já atuantes oportunidades de requalificação, através de cursos de pós-graduação *lato sensu e stricto sensu* e também de extensão.
- Oferecer às instituições públicas e privadas soluções para problemas locais e regionais através da pesquisa aplicada, estudos e prestação de serviços.

3.4.2 – Ambiente externo

Sobre o ambiente externo, a UFS exerce pouco controle, mas ela está ciente de que cabe à Universidade aproveitar oportunidades e desenvolver estratégias defensivas com relação às ameaças de todo gênero. O quadro 3 apresenta as principais oportunidades da instituição e as ameaças que podem afetar um plano de expansão.

Quadro 3 – Oportunidades e ameaças da UFS

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Possibilidade de obtenção de financiamentos através de fontes nacionais – CNPq, MTb, FINEP, Capes, Fundação BB. ▪ Possibilidade de realização de convênios com prefeituras, órgãos públicos, ONGs, órgãos privados, órgãos de classe, entre outros. ▪ Demanda de cursos de pós-graduação. ▪ Demanda de pesquisas e projetos de extensão. ▪ Intercâmbio com instituições internacionais. ▪ Estabelecimento de cadeias produtivas: mineral, agrícola e pecuária. ▪ Possibilidade de implantar planos de desenvolvimento sustentável para a exploração de riquezas naturais do estado e da região. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diminuição progressiva de investimentos, pelo governo federal, nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). ▪ Subvenção, pelo governo federal, ao ensino privado. ▪ Perda da competitividade da mão-de-obra local pela baixa qualificação, em razão da revolução tecnológica. ▪ Desigualdades sociais e separação entre níveis de conhecimento científico-tecnológico inter-regional. ▪ Baixa autonomia das IFES. ▪ Deficiência do ensino fundamental e médio. ▪ Restrição à promoção de concursos públicos para contratação de pessoal qualificado.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acesso a fundos setoriais para o financiamento de programas e projetos de ensino e pesquisa, e investimento em diversas áreas. ▪ Interiorização das atividades da UFS. ▪ Valorização e divulgação da cultura e da arte sergipana. ▪ Existência de projeto de lei no Congresso Nacional que concede às IFES a autonomia universitária. ▪ Liberação de vagas pelo Ministério da Educação (MEC) para realização de concursos públicos para a carreira docente e técnico-administrativos. ▪ Demanda de prestação de serviços. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Evasão, de técnicos e professores titulados, do ensino superior público para o privado e para outros setores do mercado, em função da perda progressiva dos valores salariais.
--	--

3.4.3 – Ambiente interno

Sobre o ambiente interno da UFS é possível exercer maior controle, de forma a influenciar o quadro composto não só pelas competências mas também pelas fragilidades da instituição. O quadro 4 identifica os seguintes pontos fortes e fracos:

Quadro 4 – Forças e fragilidades da UFS

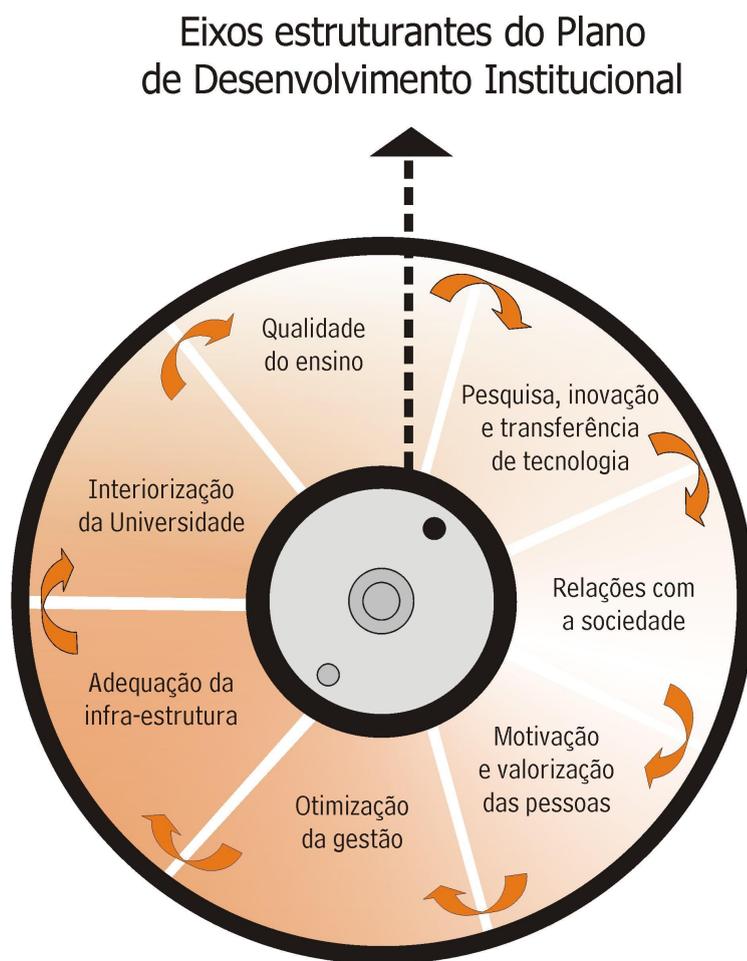
Forças	Fragilidades
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Credibilidade junto à sociedade. ▪ Espaço para expansão das atividades. ▪ Prestação de serviços à comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Limitação em responder, eficazmente, às demandas da sociedade. ▪ Reconhecimento como IFES de referência somente no cenário estadual.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Destaque e reconhecimento em avaliação dos cursos. ▪ Compromisso por parte dos servidores. ▪ Existência de ações integradas com outras instituições universitárias e não-universitárias. ▪ Ter um Hospital Universitário e um Colégio de Aplicação. ▪ Acesso às redes de informação nacionais e internacionais. ▪ Consciência da necessidade de crescimento e aprimoramento. ▪ Reconhecimento da necessidade de novas formas de estruturação do ensino. ▪ Difusão do conhecimento produzido pelas pesquisas das diversas áreas da UFS através de publicações, seminários, consultorias, Internet, entre outras. ▪ Política de assistência ao estudante. ▪ Pesquisa na área de petróleo. ▪ Apoio político no âmbito estadual e federal. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Precariedade do sistema de comunicação externo e interno. ▪ Inadequação da política de recursos humanos. ▪ Entraves burocráticos de processos. ▪ Insuficiência da infra-estrutura física, de materiais e de equipamentos. ▪ Baixo índice de qualificação do corpo docente e técnico-administrativo. ▪ Inexistência de um sistema de avaliação institucional que integre todas as dimensões avaliativas. ▪ Produção científica pequena e pouco divulgada. ▪ Reduzido número de cursos de pós-graduação. ▪ Evasão nos cursos. ▪ Incipiente política editorial.
--	---

3.5 – Eixos Estruturantes de Desenvolvimento

Com base na análise dos ambientes do Nordeste e do Estado de Sergipe e delineados os cenários possíveis, foram eleitos 7 (sete) principais eixos estruturantes do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Sergipe, como mostra a figura 2.

Figura 2 – Eixos estruturantes do Plano de Desenvolvimento Institucional



Esses eixos, descritos nos quadros 5 a 11, deverão nortear as principais linhas de ação do plano de gestão do período 2005 a 2009 e estão especificados em estratégias e suas respectivas metas.

3.5.1 - Qualidade do ensino

A qualidade em educação superior, de acordo com a Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XX (UNESCO, 1998) é um conceito multidimensional que deve envolver todas as funções e atividades desenvolvidas numa Instituição de Ensino Superior, ou seja, ensino e programas acadêmicos; pesquisa e fomento da ciência; provisão de pessoal, estudantes, edifícios, instalações, equipamentos, serviços de extensão à comunidade e o ambiente acadêmico em geral. A UFS caminha na direção de uma universidade comprometida com sua função social e científica, onde o fazer pedagógico está presente em todas as dimensões que a caracterizam, transcendendo os conhecimentos transferidos em sala de aula. Para isso é preciso pautar o padrão ensino aprendizagem, na educação superior, na interdisciplinaridade e/ou transdisciplinaridade.

A busca da qualidade no ensino de graduação e pós-graduação assume grande relevo em função de sua importância como agente de produção e difusão do conhecimento no estado e na região. A UFS busca, com a qualidade do ensino, elevar os padrões dos serviços oferecidos para assegurar o atendimento cada vez melhor das necessidades humanas e pretende também preparar-se para atender a uma demanda crescente por novos programas e projetos de ensino nas diversas áreas de conhecimento que possam ser traduzidos em práticas de atuação permanente.

3.5.2 – Pesquisa, inovação e transferência de tecnologia

As diretrizes para o crescimento da UFS nessa questão seguirão a estratégia para ampliar e vincular as áreas de ensino de graduação e de pós-graduação às áreas de pesquisa, priorizando a estruturação de redes de conhecimento, que devem ser voltadas, sobretudo, para as áreas tecnológicas, com difusão através da estrutura produtiva.

A área de CT&I na economia contemporânea busca aproximar a ciência e o seu uso produtivo utilizando-se da inovação como elemento motriz na sua implementação. Assim, o desenvolvimento científico e tecnológico deve aproximar-se do uso industrial através da estruturação de cadeias produtivas, unindo os componentes dessas cadeias ou concentrando esses esforços em espaços geográficos e/ou em áreas geoeconômicas.

Nesse contexto, foi elaborado o projeto do Pólo de Novas Tecnologias da UFS. A diagramação do pólo, a partir de clusters integrados permitirá, com a implantação dos novos cursos na UFS, uma estreita ligação entre o avanço do conhecimento científico e as oportunidades tecnológicas de uso industrial no mundo da produção, afetos a Sergipe e ao Nordeste e, numa análise tópica, abrangeria quatro linhas (cf. Cassiolato, J.E.):

1. oportunidades tecnológicas surgidas diretamente a partir do conhecimento científico;
2. oportunidades surgidas a partir de respostas a problemas gerados pela experiência prática;
3. oportunidades geradas a partir de esforços de P&D de caráter orientado-aplicado;
4. oportunidades decorrentes da ampliação cumulativa de competências potencialmente úteis na esfera científica.

O Pólo de Novas Tecnologias da UFS está formatado para integrar cinco clusters, a saber: Biotecnologia, Novos Materiais, Microeletrônica, Gestão e Saúde. Sua consolidação mostra-se fundamental para atingir o propósito deste eixo estruturante. Isso ampliará e diversificará a base produtiva e tecnológica do Estado de Sergipe, elevando a capacidade de geração de emprego e renda da população sergipana pela via da Economia do Conhecimento.

3.5.3 – Relações com a sociedade

A intensificação das relações da UFS com a comunidade estadual e regional constitui-se em um importante vetor responsável pela associabilidade das atividades de extensão da Universidade. Assim, visando manter articuladas suas atividades-fim, torna-se necessário: ampliar as áreas de atuação das atividades de extensão, especialmente na participação social através dos movimentos organizados e nos campos da produção, saúde e educação; consolidar os programas que visem à integração da UFS com a comunidade externa, principalmente os estudantes do ensino fundamental e médio; ampliar a participação de empresas públicas e privadas no financiamento de estágios para os alunos de graduação, entre outros.

A relação Universidade/Sociedade pode ainda ser estreitada mediante o apoio da FAPESSE, importante mecanismo de interação, sobretudo na realização dos projetos de ensino, pesquisa e extensão.

3.5.4 – Motivação e valorização das pessoas

A gestão pública de excelência pressupõe atenção prioritária ao cidadão e à sociedade na condição de usuários de serviços públicos. Para que isso ocorra, são as pessoas que fazem a diferença, desde que estejam motivadas e sejam valorizadas, o que significa terem autonomia para atingir metas, oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento das potencialidades e serem reconhecidas pelo bom desempenho.

O ambiente interno da instituição deve prover as condições necessárias à realização dos seus integrantes. Neste sentido a UFS deverá, através de ações organizacionais, criar meios de incentivar seus servidores para que estes, motivados e satisfeitos, executem suas atividades da melhor maneira possível.

A valorização e motivação do servidor se constituem, portanto, em um processo contínuo e inesgotável que engloba tanto as melhorias incrementais, como as inovações e a ruptura de práticas que deixam de ser necessárias. Nessa direção, a UFS deverá criar canais efetivos de participação do cidadão nas decisões, na avaliação dos serviços, inclusive na avaliação da atuação da organização relativamente ao cumprimento de sua missão.

3.5.5 – Otimização da gestão

Para melhor compreensão da estrutura das organizações tem-se que entender como funcionam, conhecendo todas as suas partes constitutivas, as funções que desempenha cada uma delas e a forma com que se relacionam entre si. Concretamente, tem-se que analisar os fluxos dos processos de trabalho, de autoridade, de informação e do sistema de decisão.

As mudanças impostas pelas novas demandas da sociedade, bem como de vários setores da comunidade acadêmica sobre o papel da universidade e a natureza dos serviços que ela deve prestar, conduzem à reflexão sobre a sua reestruturação organizacional e a racionalização dos seus processos.

A execução do plano de desenvolvimento exige o estabelecimento de metas que prescrevam um sensível aumento da captação de recursos através da busca de novas fontes de financiamento. Do mesmo modo, tornam-se necessários a criação de estratégias de distribuição e o uso racional desses mesmos recursos adquiridos junto à sociedade.

3.5.6 – Adequação da infra-estrutura

Para que uma universidade cumpra a sua função de produzir conhecimento e estimular a busca de soluções na sociedade, além de formar mão-de-obra cidadã, ela precisa de uma infra-estrutura adequada ao seu funcionamento.

Por essa razão, a UFS deverá adequar sua infra-estrutura aos objetivos definidos no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Essa adequação exigirá a implementação de ações inovadoras, na recuperação, conservação e aquisição de bens e materiais que permitam proporcionar um espaço compatível com as suas necessidades para o desenvolvimento de sua missão, envolvendo ensino, pesquisa e extensão, a fim de atender ao público interno e externo.

Essas ações envolvem a disponibilidade de recursos orçamentários e outros recursos oriundos de projetos específicos. Convém lembrar que parcerias com a comunidade poderão ser desenvolvidas neste sentido, para a viabilização de ações que tragam resultados para a instituição e para os que com ela estão envolvidos.

3.5.7 – Interiorização da Universidade

A UFS acredita que a educação universitária federal para residentes do interior do estado é uma das principais ações afirmativas para promover, de forma permanente, a democracia social pelo conhecimento. É patente que ter acesso ao nível superior de ensino em sua região estimula a fixação do jovem profissional em sua terra.

A presença permanente da universidade no interior sergipano, formando jovens socialmente conscientes, críticos, lúcidos será fator decisivo de mudança da realidade educacional, científica, tecnológica, social, econômica, enfim, da condição humana da região.

A instituição crê na absoluta necessidade de o estado brasileiro agir na superação das desigualdades inter-regionais. Existe um evidente desnível no desenvolvimento entre as diversas regiões brasileiras e um desnível cada vez maior entre o desenvolvimento das regiões metropolitanas e o das cidades do interior. A ausência de educação superior é um fator permanente de migração de jovens inteligentes e potenciais agentes de mudanças sociais, do interior para os grandes centros urbanos.

Desde 1997 a UFS tem desenvolvido o Projeto de Qualificação Docente (PQD), em parceria com o Governo do Estado e administrações municipais, com o objetivo de adequar a rede estadual e as redes municipais de ensino às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, promovendo a qualificação de professores que ali exercem o magistério nos níveis fundamental e médio sem ter curso superior. Para tanto a UFS instalou cinco centros de qualificação em cinco cidades do interior do estado consideradas pólos regionais de desenvolvimento.

O impacto do PQD nessas regiões tem sido extraordinário, refletido na capacitação desses docentes, na dinamização do ensino médio e no surgimento de novas lideranças educacionais, culturais, políticas e sociais.

A experiência estimulante com o PQD justifica a inclusão da institucionalização do ensino de graduação da UFS nos pólos regionais de Estância, Itabaiana, Lagarto, Nossa Senhora da Glória e Propriá como uma das ações estratégicas de expansão e interiorização da Universidade Federal de Sergipe.

A proposta da UFS é implantar, até 2015, um campus de ensino de graduação em cada um dos citados pólos regionais, pois a instituição acredita em um maior desenvolvimento dessas regiões como decorrência do investimento em suas infra-estruturas educacionais e no próprio fator dinamizante do funcionamento regular de uma unidade universitária federal.

Serão criados empregos diretos e indiretos. Surgirão, conseqüentemente, novos empreendedores e haverá importante vitalização econômica e social. Naturalmente, profissionais e estudantes de nível universitário são mais críticos e conscientes dos direitos do cidadão e exigirão mais e melhores serviços públicos e privados, mais e melhores bens e

formas de produção e comercialização, fatores imprescindíveis para o desenvolvimento regional com justiça social.

4 – PLANEJAMENTO E GESTÃO INSTITUCIONAL

O cumprimento da missão da UFS requer um planejamento contínuo de ações que propiciem a otimização de suas atividades-fim: ensino, pesquisa e extensão. Com esse propósito, foi elaborado o presente plano, que prevê a realização de empreendimentos prioritários para o desenvolvimento da instituição nos âmbitos acadêmico e administrativo para os próximos cinco anos.

As estratégias, em nível acadêmico, envolvem, prioritariamente, o suprimento de demandas urgentes da sociedade, tais como: o aumento do número de vagas em cursos e de diplomados em graduação e pós-graduação; a implantação de novas formas de acesso ao ensino superior; a extensão de serviços de saúde e educação a setores da população por ela ainda não beneficiados; uma maior integração entre o cotidiano acadêmico e o mundo do trabalho, assim como uma maior participação da pesquisa científica universitária no desenvolvimento regional.

Em nível administrativo, as diretrizes contemplam: ações de flexibilização e simplificação da estrutura administrativa; captação de recursos; maior racionalidade na aplicação da receita institucional; melhorias nos sistemas de informação; incremento de programas de capacitação e avaliação do quadro funcional, entre outras.

4.1 – Estratégias e Metas Específicas para Planejamento e Gestão Institucional

As estratégias e metas da UFS foram agrupadas nos eixos estruturantes do desenvolvimento da instituição e encontram-se especificadas nos quadros a seguir.

Quadro 5 – Eixo estruturante 1

QUALIDADE DO ENSINO

Estratégias	Metas
1.1 – Ampliar a oferta de cursos	i. aumentar a oferta dos cursos existentes ii. criar cursos novos iii. implantar cursos de educação continuada iv. implantar cursos de educação a distância
1.2 – Diagnosticar e regulamentar os cursos de graduação	i. adequar projetos pedagógicos à LDB ii. reformular as normas do sistema acadêmico iii. implantar reformas curriculares
1.3 – Consolidar o conceito de excelência da graduação	i. criar programa permanente de avaliação e acompanhamento dos cursos

	<ul style="list-style-type: none"> ii. avaliar e adotar medidas para melhoria dos índices de evasão, retenção, reprovação e baixa MGP iii. adquirir com mais freqüente acervo bibliográfico, mantendo-o atualizado em relação às fronteiras do conhecimento
1.4 – Incorporar atividades de prática profissional ao ensino de graduação	<ul style="list-style-type: none"> i. criar programa de bolsas de estágio para órgãos da UFS ii. estimular programas de estágios curriculares
1.5 – Consolidar e ampliar a pós-graduação	<ul style="list-style-type: none"> i. ampliar a oferta dos cursos stricto sensu ii. criar novos cursos stricto sensu iii. aumentar a oferta de cursos lato sensu iv. criar fundo de apoio à pós-graduação com recursos captados de cursos, eventos e parcerias
1.6 – Atingir níveis de excelência na pós-graduação	<ul style="list-style-type: none"> i. implementar o Sistema de Avaliação Permanente (SAP) ii. criar banco digital de teses e dissertações
1.7 – Elevar o perfil de qualificação dos docentes	<ul style="list-style-type: none"> i. contratar docentes doutores ii. formar professores através de programas de qualificação (PQI, PROCAD)
1.8 – Consolidar os programas de assistência estudantil	<ul style="list-style-type: none"> i. consolidar o programa de Residência Universitária ii. aprimorar os serviços oferecidos pelo RESUN iii. ampliar a assistência psicossocial ao estudante iv. apoiar a participação estudantil em eventos científicos, culturais e esportivos

Quadro 6 – Eixo estruturante 2

PESQUISA, INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

Estratégias	Metas
2.1 – Integrar as atividades de pesquisa e pós-graduação ao ensino de graduação	<ul style="list-style-type: none"> i. ampliar o número de bolsas de iniciação científica ii. modernizar o sistema PIBIC on-line iii. incentivar a realização de eventos científicos iv. ampliar o programa de residência médica
2.2 – Ampliar a infra-estrutura de apoio à pesquisa e inovação tecnológica	<ul style="list-style-type: none"> i. implementar o sistema de gerenciamento de informações de projetos de pesquisas ii. criar espaço de apoio aos pesquisadores iii. desenvolver e implementar o sistema de acompanhamento de publicações iv. alocar espaços para integrar os núcleos de pós-graduação v. criar na BICEN um espaço único para todas as bibliotecas setoriais

	vi. criar <i>home-page</i> dos núcleos de pós-graduação
2.3 – Estimular o desenvolvimento e a consolidação da pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> i. contratar professores visitantes doutores para núcleos de pesquisa e pós-graduação ii. estimular a criação de novos grupos de pesquisa iii. elevar o desempenho dos pesquisadores (docentes e discentes) nas atividades de pesquisa iv. estimular o intercâmbio interinstitucional e internacional
2.4 – Ampliar a produção científica	<ul style="list-style-type: none"> i. estimular publicações em congressos, eventos e meios afins ii. estimular a edição de livros e revistas iii. estimular o registro de patentes iv. realizar o Encontro Anual da Pós-Graduação e Pesquisa v. criar o prêmio Pesquisador do Ano
2.5 – Transferir tecnologia aplicada ao setor produtivo, instituições públicas e não-governamentais	<ul style="list-style-type: none"> i. criar o Núcleo de Inovação Tecnológica ii. ampliar os projetos de pesquisa aplicada através das agências governamentais de fomento iii. ampliar as atividades de P&D contratadas diretamente pelas instituições interessadas

Quadro 7 – Eixo estruturante 3

RELAÇÕES COM A SOCIEDADE

Estratégias	Metas
3.1 – Institucionalizar as ações de extensão da UFS	<ul style="list-style-type: none"> i. implantar o Programa de Bolsa de Iniciação à Extensão ii. normatizar as atividades de extensão iii. consolidar o banco de dados da extensão iv. organizar o comitê avaliador de extensão v. implantar o Programa de Apoio às Atividades de Extensão vi. regulamentar a extensão nos conselhos superiores vii. implantar o programa de cursos de extensão
3.2 – Intensificar relações com o setor produtivo	<ul style="list-style-type: none"> i. criar a Central de Estágios para alunos de graduação ii. normatizar as atividades de prestação de serviços (consultoria, estudos e pesquisas) iii. desenvolver programas de incubação de empresas e de cooperativas populares iv. regulamentar a formação e atuação de empresas juniores
3.3 – Aprimorar as atividades desenvolvidas pela FAPESE enquanto fundação de apoio à UFS	<ul style="list-style-type: none"> i. apoiar cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> e <i>stricto sensu</i> realizados pela UFS ii. apoiar as atividades de extensão da UFS iii. apoiar projetos de pesquisa desenvolvidos pela UFS e o seu Plano de Desenvolvimento Institucional iv. auxiliar a UFS na captação de recursos v. auxiliar a UFS na execução de programas e projetos relacionados à sua ampliação e modernização vi. disseminar na sociedade os serviços oferecidos pela UFS, bem como atuando na viabilização do ingresso nos cursos de graduação e pós-graduação
3.4 – Ampliar as relações com as instituições de políticas públicas de inclusão social	<ul style="list-style-type: none"> i. instalar banco de programas, projetos e editais ii. consolidar o fórum de discussão com as instituições públicas e privadas iii. ampliar a articulação com os movimentos sociais iv. desenvolver projetos sociocomunitários nas áreas da saúde, direitos humanos, comunicação etc v. fomentar mecanismos para financiamento de atividades de assistência estudantil vi. manter a participação da UFS nos conselhos de políticas públicas
3.5 – Integrar a extensão às unidades acadêmicas	<ul style="list-style-type: none"> i. interagir com conselhos departamentais e de centro no processo avaliativo das atividades de extensão ii. estimular práticas acadêmicas extensionistas nos campi iii. estimular a política de núcleos e grupos de trabalho visando à interdisciplinaridade iv. implantar programas de inclusão digital, educação ambiental, ensino a distância e necessidades especiais etc.

RELAÇÕES COM A SOCIEDADE (continuação)

Estratégias	Metas
3.6 – Implementar a política cultural	<ul style="list-style-type: none"> i. consolidar os projetos, nas diferentes áreas das artes, do Centro de Cultura ii. revitalizar o Museu do Homem Sergipano iii. democratizar o conhecimento sobre Sergipe produzido pela UFS iv. universalizar o acesso ao Museu, através da sistematização do Projeto Museu-Escola
3.7 – Implementar a política editorial	<ul style="list-style-type: none"> i. estimular publicações visando à sistematização do conhecimento produzido e sua disponibilização para a sociedade

Quadro 8 – Eixo estruturante 4

MOTIVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DAS PESSOAS

Estratégias	Metas
4.1 – Implementar a política de recursos humanos	<ul style="list-style-type: none"> i. desenvolver programa de dimensionamento, lotação e movimentação dos docentes e técnicos administrativos ii. elaborar modelo de alocação de vagas para professores e técnicos administrativos iii. ampliar o quadro docente e técnico-administrativo iv. criar sistema de acompanhamento e avaliação do desempenho dos servidores da UFS v. criar sistema de informação sobre a situação funcional dos docentes e técnicos administrativos
4.2 – Desenvolver o plano de integração e desenvolvimento de recursos humanos	<ul style="list-style-type: none"> i. criar banco de talentos do servidor ii. elaborar e implementar programa de integração do novo servidor iii. capacitar servidores através de cursos, seminários, palestras, oficinas e outras atividades
4.3 – Implementar ações de comunicação interna	<ul style="list-style-type: none"> i. criar <i>home page</i> para a Gerência de Recursos Humanos ii. elaborar programa de marketing interno iii. publicar folhetos informativos sobre direitos e deveres dos servidores
4.4 – Consolidar ações de retenção e incentivos	<ul style="list-style-type: none"> i. implementar o novo plano (PCCTAE) ii. desenvolver estudo sobre valores das funções gratificadas (FG's) e cargos diretivos (CD's) iii. desenvolver estudo sobre alternativas de reconhecimento (distinções, homenagens, premiações, entre outros) iv. divulgar a concessão de benefícios aos servidores v. criar banco de idéias

Quadro 9 – Eixo estruturante 5

OTIMIZAÇÃO DA GESTÃO

Estratégias	Metas
5.1 – Desenvolver formas de captação e distribuição de recursos	<ul style="list-style-type: none"> i. ampliar a participação da UFS na distribuição dos recursos de dotação direta estabelecidos pela União através do melhoramento dos seus principais indicadores acadêmicos ii. implementar a gestão no sentido de otimizar o funcionamento dos fundos de apoio à pesquisa estaduais e municipais iii. estabelecer critérios para a distribuição interna dos recursos humanos, materiais e financeiros iv. ampliar a celebração de convênios e parcerias com instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais v. ampliar a elaboração de projetos de prestação de serviço
5.2 – Acompanhar e avaliar as ações institucionais	<ul style="list-style-type: none"> i. definir, acompanhar e avaliar os indicadores de gestão ii. desenvolver ações de auto-avaliação institucional envolvendo a comunidade acadêmica e segmentos da sociedade iii. programar ações para dar continuidade ao processo avaliativo iv. replanejar ações institucionais para o alcance dos objetivos
5.3 – Modernizar instrumentos de gestão	<ul style="list-style-type: none"> i. analisar e redefinir as normas internas ii. estimular formas de gestão colaborativa iii. padronizar, racionalizar e sistematizar procedimentos, rotinas e elaborar os respectivos manuais iv. criar sistema integrado de acompanhamento de contratos, convênios e projetos v. efetuar controles físico e financeiro do patrimônio vi. recadastrar os imóveis da UFS
5.4 – Racionalizar o consumo dos insumos básicos	<ul style="list-style-type: none"> i. recuperar poços artesianos, substituir redes e instalar hidrômetros ii. tornar o sistema de energia mais eficiente iii. implementar a gestão do consumo e de custos do sistema de telefonia
5.5 – Incrementar sistemas de informação e comunicação	<ul style="list-style-type: none"> i. atualizar tecnologicamente os sistemas de informação acadêmica e administrativa da UFS

	<ul style="list-style-type: none"> ii. ampliar e integrar os subsistemas de informação iii. criar calendário de eventos iv. intensificar o fluxo de informações intra-institucionais e interinstitucionais
--	---

OTIMIZAÇÃO DA GESTÃO (continuação)

Estratégias	Metas
5.6 – Implantar sistema de custos	<ul style="list-style-type: none"> i. levantar custos das atividades da UFS ii. reavaliar e acompanhar a execução dos contratos e convênios iii. criar modelo de estimativa de custos

Quadro 10 – Eixo estruturante 6

ADEQUAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA

Estratégias	Metas
6.1 – Ampliar os espaços físicos	<ul style="list-style-type: none"> i. concluir o Pólo de Novas Tecnologias ii. construir o Centro de Vivência iii. construir salas de aula e miniauditórios iv. construir laboratórios v. ampliar a Biblioteca Central vi. reformar o Colégio de Aplicação
6.2 – Adequar a atual infra-estrutura à expansão da UFS	<ul style="list-style-type: none"> i. dotar a UFS de condições para atender aos portadores de necessidades especiais ii. recuperar rede de esgoto sanitário iii. otimizar o sistema de iluminação da Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos iv. modernizar o sistema de telefonia v. ampliar o número de computadores vi. ampliar o acervo bibliográfico e o espaço destinado à pesquisa vii. ampliar o sistema de comunicações por fibra óptica interligando as unidades da UFS e melhorar o acesso às redes intranet e internet viii. adquirir equipamentos e material permanente para a instrumentalização dos laboratórios de ensino e pesquisa ix. adquirir e recuperar frota de veículos x. implantar projetos paisagísticos na Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos xi. recuperar o sistema viário

	xii. ampliar a área de estacionamento xiii. criar mecanismos que garantam a segurança na UFS
--	---

ADEQUAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA (continuação)

Estratégias	Metas
6.3 – Ampliar e aparelhar o Hospital Universitário	i. construir instalações para implantar os laboratórios da central de transplantes de medula e córnea ii. implantar obras de estacionamento e urbanização iii. construir instalações para implantar o ambulatório de especialidades básicas nas áreas de pediatria, cirurgia, ginecologia/obstetria iv. ampliar os laboratórios existentes
6.4 – Garantir o funcionamento adequado das instalações, equipamentos e mobiliário	i. adotar manutenção preventiva e agilizar manutenção corretiva ii. criar programa permanente de manutenção e segurança

Quadro 11 – Eixo estruturante 7

INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE

Estratégias	Metas
7.1 – Consolidar a política de campi da UFS no interior do Estado de Sergipe	i. ampliar as relações com prefeituras e com o Estado de forma a viabilizar a institucionalização dos pólos regionais de ensino de graduação ii. estabelecer interligação entre os campi da UFS e os pólos regionais de ensino de graduação através da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP)
7.2 – Desenvolver um sistema de ensino a distância	i. implantar um centro de tecnologia da informação e comunicação na UFS ii. instalar pólos regionais de ensino de graduação a distância, seguindo o modelo do Sistema Universidade Aberta do Brasil, nos municípios de Estância, Lagarto, Nossa Senhora da Glória e Propriá

4.2 – Planejamento e Organização Didático-Pedagógica

O ensino de graduação deve possibilitar a conquista de instrumentos para a autonomia profissional, técnica e ética e para a prática da cidadania. Para tanto, corpo docente, corpo discente, organização didático-pedagógica e infra-estrutura devem ser articulados e mobilizados.

A formulação de ações estratégicas para definição de políticas de graduação parte da análise da situação atual dos seus cursos. Identifica-se que esses cursos encontram-se em estágios diferentes em sua organização didático-pedagógica.

A política de ensino da UFS deve lançar as bases para o desenvolvimento de ações nas diferentes áreas do conhecimento, ações que visam contemplar atividades voltadas à realidade próxima e ao patrimônio universal, objetivando proporcionar aos seus egressos:

- formação generalista, sólida e abrangente em conteúdos dos diversos campos do conhecimento, respeitando-se a especificidade de cada curso;
- capacidade crítica para analisar de maneira conveniente os seus próprios conhecimentos; assimilar os conhecimentos científicos e/ou tecnológicos e refletir sobre o comportamento ético que a sociedade espera de sua atuação e de suas relações com o contexto cultural, jurídico, socioeconômico e político;
- capacidade para aplicar seus conhecimentos de forma independente e inovadora, acompanhando a evolução do setor e contribuindo para a busca de soluções nas diferentes áreas;
- formação humanitária, permitindo a compreensão do mundo e da sociedade, o desenvolvimento de habilidades de trabalho em grupo e de comunicação e expressão;
- formação adequada à aplicação pedagógica do conhecimento, das experiências e dos resultados da pesquisa educacional, nos ensinamentos fundamental e médio, a fim de solucionar problemas de ensino-aprendizagem e preparar alunos para o exercício da cidadania.

Considerando o currículo como um processo em construção para melhor adequação às necessidades que contemplem plenamente as competências e habilidades requeridas para a formação de cada profissional, sua estrutura deve ter como eixo norteador a flexibilidade, a interdisciplinaridade e a contextualização, a fim de garantir sólida formação, ampliando os espaços e as oportunidades para o atendimento de novas demandas de estudo, ensino e conhecimento.

A pesquisa e a extensão universitárias, desenvolvidas através de atividades extraclasse e dos estágios, funcionarão como processo realimentador do ensino, propiciando espaço para discussões com efetiva participação dos alunos e professores. O programa de monitoria representa outra importante possibilidade de articulação entre o ensino e a pesquisa, iniciando o aluno na sistematização do trabalho docente e de pesquisa.

Já a iniciação científica deve introduzir o aluno na prática da pesquisa, dando-lhe a oportunidade de participar de grupos de trabalho, de descobrir talentos e despertar, durante o curso de graduação, o gosto pela investigação científica.

As tradicionais metodologias estão sendo substituídas por múltiplas estratégias de ensino como forma de atender à heterogeneidade e à diversidade dos nossos alunos e professores.

Os projetos pedagógicos de cada curso de graduação estão sendo concebidos de forma colegiada para que a instituição passe de uma estrutura curricular rígida, com metodologias tradicionais, para uma estrutura curricular apoiada em princípios de flexibilidade, interdisciplinaridade e atualização.

Alguns avanços no planejamento e organização didático-pedagógico já são visíveis na UFS através da implantação de propostas curriculares mais flexíveis, da atualização da entrada de alunos, da otimização do cumprimento do fluxograma do curso mediante uma melhor oferta de disciplinas e da implementação de uma política para os cursos noturnos.

Serão desenvolvidos e implementados instrumentos e procedimentos de avaliação dos cursos para contribuir com a melhoria da qualidade do ensino, identificando as causas da evasão, retenção, reprovação e baixa média geral ponderada, e otimizando o preenchimento de vagas nos cursos de graduação.

Quanto à expansão do ensino de pós-graduação, a UFS se mostra favorável a fazê-la e já realizou estudos das atuais condições de demanda, de funcionamento dos cursos e das implicações futuras com a criação de cursos novos, mas vê que essa expansão depende de recursos externos a Universidade.

4.3 – Oferta de Cursos e Programas

4.3.1 – Ensino de graduação

A UFS oferece sessenta opções de cursos de graduação, com ingresso através do Processo Seletivo Seriado, por continuidade de estudos, ou outras formas de ingresso, distribuídos em cinco áreas de conhecimento, como mostram os quadros 12 a 15:

Quadro 12 – Cursos Ofertados no Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas

Curso	Turno	Modalidade
Ciência da Computação	Diurno	Bacharelado
Engenharia Civil	Diurno	Bacharelado
Engenharia de Alimentos	Diurno	Bacharelado
Engenharia Elétrica/Eletrônica	Diurno	Bacharelado
Engenharia Química	Diurno	Bacharelado
Estatística	Noturno	Bacharelado
Física	Diurno	Bacharelado
Física	Diurno	Licenciatura
Física	Noturno	Licenciatura
Física Médica	Diurno	Bacharelado
Matemática	Diurno	Bacharelado
Matemática	Diurno	Licenciatura
Matemática	Noturno	Licenciatura
Química	Diurno	Bacharelado
Química	Diurno	Licenciatura
Química	Noturno	Licenciatura
Química Industrial	Diurno	Bacharelado

Fonte: Anuário Estatístico da UFS - 2004

Quadro 13 – Cursos Ofertados no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Curso	Turno	Modalidade
Ciências Biológicas	Diurno	Bacharelado
Ciências Biológicas	Diurno	Licenciatura
Ciências Biológicas	Noturno	Licenciatura
Educação Física	Diurno	Licenciatura

Enfermagem	Diurno	Bacharelado
Enfermagem	Diurno	Licenciatura
Engenharia Agrônômica	Diurno	Bacharelado
Engenharia Florestal	Diurno	Bacharelado
Farmácia/Bioquímica Clínica	Diurno	Bacharelado
Farmácia/Clínica Industrial	Diurno	Bacharelado
Medicina	Diurno	Bacharelado
Odontologia	Diurno	Bacharelado

Fonte: Anuário Estatístico da UFS - 2004

Quadro 14 – Cursos Ofertados no Centro de Ciências Sociais Aplicadas

Curso	Turno	Modalidade
Administração	Diurno	Bacharelado
Administração	Noturno	Bacharelado
Ciências Contábeis	Noturno	Bacharelado
Ciências Econômicas	Diurno	Bacharelado
Ciências Econômicas	Noturno	Bacharelado
Direito	Diurno	Bacharelado
Direito	Noturno	Bacharelado
Serviço Social	Diurno	Bacharelado
Serviço Social	Noturno	Bacharelado

Fonte: Anuário Estatístico da UFS - 2004

Quadro 15 – Cursos Ofertados no Centro de Educação e Ciências Humanas

Curso	Turno	Modalidade
Artes/Artes Visuais	Diurno	Licenciatura
Ciências Sociais	Diurno	Bacharelado
Ciências Sociais	Diurno	Licenciatura
Comunicação Social/Jornalismo	Diurno	Bacharelado
Comunicação Social/Radialismo	Diurno	Bacharelado
Filosofia	Noturno	Licenciatura
Formação de Psicólogo	Diurno	Bacharelado
Geografia	Diurno	Bacharelado
Geografia	Diurno	Licenciatura

História	Diurno	Bacharelado
História	Diurno	Licenciatura
História	Noturno	Licenciatura
Letras/Espanhol	Noturno	Licenciatura
Letras/Francês	Noturno	Licenciatura
Letras/Inglês	Noturno	Licenciatura
Letras/Português	Diurno	Licenciatura
Letras/Português	Noturno	Licenciatura
Letras/Português-Francês	Diurno	Licenciatura
Letras/Português-Inglês	Diurno	Licenciatura
Pedagogia	Diurno	Licenciatura
Pedagogia	Noturno	Licenciatura
Psicologia	Diurno	Licenciatura

Fonte: Anuário Estatístico da UFS - 2004

A tabela 14 mostra a evolução do ensino de graduação para os cursos regulares.

Tabela 14 – Evolução dos indicadores do ensino de graduação na UFS

Ensino de graduação	1998	2000	2002	2004
Vagas (vestibular e outras formas de ingresso)	1.769	1.919	2.161	2.636
Alunos matriculados (1º período)	6.643	8.216	9.542	10.498
Alunos formados	641	900	1.053	1.137
Cursos noturnos	4	16	16	17
Total de cursos	41	52	58	60
Cursos conceito A e B ou 5 e 4	2	9	10	4
Reformas curriculares	2	5	12	

Fonte: Anuário Estatístico da UFS - 2004

A meta no ensino da graduação é aumentar gradativamente o número de vagas e cursos oferecidos, especialmente em novas áreas de conhecimento, que integrem o mundo acadêmico com o mundo do trabalho.

Os projetos de aumento de vagas e de criação de curso encontram-se em estágios diversos, a maioria dependendo de condições necessárias para sua implementação, como: ampliação do quadro de professores, de servidores técnico-administrativos, de espaço físico, do total de equipamentos, das condições de segurança, sobretudo para os cursos noturnos.

A tabela 15 exhibe os cursos propostos, a sua distribuição nas respectivas áreas e o quantitativo de vagas.

Tabela 15 – Ensino de graduação – criação de novos cursos

Áreas	Cursos	Novas Vagas	Novas Matrículas
Artes	Artes Plásticas	50	250
	Cinema	50	250
	Dança	50	250
	Música	50	250
	Teatro	50	250
Ciências Agrárias	Engenharia de Aqüicultura	50	250
	Engenharia de Pesca	50	250
	Medicina Veterinária	50	250
	Zootecnia	50	250
Ciência da Saúde	Fisioterapia	50	250
	Fonoaudiologia	50	250
	Nutrição	50	250

Ciências Exatas e Tecnologia	Arquitetura e Urbanismo	50	250
	Desenho Industrial	50	250
	Engenharia da Computação	50	250
	Engenharia Mecânica	50	250
	Engenharia de Minas	50	250
	Engenharia Ambiental	50	250
	Engenharia da Produção	50	250
	Geologia	50	250
	Licenciatura em Computação	50	250
	Química Tecnológica	50	250
	Sistemas de Informações	50	250
Ciências Humanas	Biblioteconomia	50	250
	Letras Português-Francês (noturno)	50	250
	Museologia	50	250
Ciências Sociais Aplicadas	Publicidade e Propaganda	50	250
	Relações Internacionais	50	250
	Relações Públicas	50	250
	Secretariado Executivo	50	250
	Turismo	50	250
Totais de novos cursos		1.550	7.750

Fonte: Plano de Expansão da UFS

A tabela 16 mostra a proposta de aumento de vagas nos atuais cursos.

Tabela 16 – Ensino de graduação – ampliação da oferta de vagas nos cursos existentes

Centro	Cursos	Novas Vagas	Novas Matrículas
Ciências Exatas e Tecnologia	Ciência da Computação	10	50
	Engenharia Agrônômica	10	50
	Engenharia de Alimentos	10	50
	Engenharia Elétrica	10	50
	Engenharia Florestal	10	50

Centro	Cursos	Novas Vagas	Novas Matrículas
Ciências Biológicas e da Saúde	Estatística	20	100
	Física – Bacharelado	30	150
	Física – Licenciatura (diurno)	30	150
	Física – Licenciatura (noturno)	10	50
	Física Médica	30	150
	Matemática – Bacharelado	40	200
	Matemática – Licenciatura (diurno)	20	100
	Matemática – Licenciatura (noturno)	30	150
	Química – Bacharelado	40	200
	Química – Licenciatura (diurno)	20	100
	Química – Licenciatura (noturno)	20	100
	Ciências Biológicas – Bacharelado	35	175
	Ciências Biológicas – Lic.(diurno)	20	100
	Ciências Biológicas – Lic.(noturno)	30	150
	Enfermagem	10	50
	Farmácia – Bioquímica Clínica /diurno	30	150
	Farmácia – Clínica Industrial	30	150
	Ciências Sociais Aplicadas	Odontologia	10
Administração (diurno)		10	50
Administração (noturno)		10	50
Serviço Social (noturno)		10	50

Centro	Cursos	Novas Vagas	Novas Matrículas	
Educação e Ciências Humanas	Artes – Artes Visuais	30	150	
	Ciências Sociais Bacharelado	05	25	
	Comunicação Social - Jornalismo	30	150	
	Comunicação Social - Radialismo	30	150	
	Filosofia	05	25	
	História – Licenciatura (diurno)	10	50	
	História – Licenciatura (noturno)	10	50	
	Letras Espanhol	20	100	
	Letras Francês	30	150	
	Letras Inglês	30	150	
	Letras Português (diurno)	20	100	
	Letras Português (noturno)	20	100	
	Letras Português - Francês (diurno)	30	150	
	Letras Português - Inglês	30	150	
	Pedagogia (diurno)	10	50	
	Pedagogia (noturno)	10	50	
	Psicologia	15	75	
	Totais de vagas em cursos		870	4.350

Fonte: Plano de Expansão da UFS

Em nível qualitativo, é meta da UFS realizar estudos para viabilizar a redução das taxas de evasão e trancamento, dar continuidade ao processo de avaliação interinstitucional,

intensificar as reformas curriculares e ampliar o número de cursos com conceitos “4” e “5” até o ano de 2009.

Considerando que o Colégio de Aplicação funciona como campo de estágio para alunos dos cursos de licenciatura, servindo de laboratório de experimentação e implementação de novas propostas didático-pedagógicas, a UFS propõe o aumento do número de vagas também nos cursos fundamental e médio.

Curso de graduação a distância

A UFS iniciou estudos para viabilizar, a partir de 2006, a oferta de cursos a distância dentro do “Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício no Ensino Fundamental e Médio”, em parceria com outras instituições universitárias do Nordeste. Esse programa está voltado para professores que atuam nos sistemas públicos de ensino, nos anos/séries finais do ensino fundamental e/ou no ensino médio sem ter habilitação legal para a função (licenciatura). A UFS já apresentou proposta para um curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, com perspectiva de atingir as demais áreas do conhecimento.

No período 2005 – 2009 a UFS pretende também integrar o Sistema Universidade Aberta do Brasil, instalando pólos regionais de ensino de graduação a distância nos municípios de Estância, Lagarto, Nossa Senhora da Glória e Propriá – onde já funcionam os cursos do PQD – como já assinalado anteriormente, constituindo o Sistema Universidade Aberta da UFS. Releve-se aqui a importância que estes dois projetos representarão para o interior sergipano.

Esses pólos regionais deverão, pois, aproveitar a infra-estrutura utilizada pelo PQD e complementá-la com recursos para oferecer aos alunos autonomia de estudo e construção autônoma e crítica do conhecimento, a partir de meios de aprendizagem diversos, como impressos, áudios, vídeos, multimídia, internet, correio eletrônico, *chats*, fóruns e videoconferências.

A UFS prevê a organização de um consórcio público envolvendo os três níveis governamentais (federal, estadual e municipal) e a própria instituição, com apoio de empresas estatais, para possibilitar a oferta de cursos de graduação a distância e assim viabilizar a implantação do Sistema de Universidade Aberta.

A educação superior a distância depende da adoção de tecnologias de informação e comunicação (TIC's), em especial as dedicadas a promover o desenvolvimento das capacidades de auto-aprendizagem, valendo como uma espinha dorsal natural, para suporte e desenvolvimento de aplicações baseadas em TIC, que deverá estar apoiada na Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), a qual interligará todos os pólos regionais à UFS.

A organização dos consórcios públicos e a conseqüente implantação do Sistema Universidade Aberta da UFS deverá ocorrer ao longo do ano de 2006, sendo que o primeiro processo seletivo será realizado em 2007. A UFS prevê oferecer, a cada ano, até 2 (dois) novos cursos de graduação a distância, com 50 vagas para cada um dos pólos regionais, ou seja, 250 vagas anuais, o que implicará o atendimento concomitante de 1.000 alunos a partir do ano de 2010.

Curso de graduação fora da sede

O PQD, que, como já referido, foi concebido para qualificar professores da rede pública – estadual e municipal – de ensino que exercem o magistério no ensino fundamental e médio sem habilitação para tal, encontra-se numa terceira etapa, na qual foi incluída a grande Aracaju.

As atividades didático-pedagógicas exercidas em regime de trabalho presencial, com aulas concentradas nas quintas, sextas-feiras e sábados, perfazendo um total de 20 horas/aula semanais, para não interferir nas atividades profissionais da clientela, são intensificadas nos meses de férias, para garantir a integralidade curricular. Para atender à especificidade de determinadas disciplinas, parte da carga horária dos cursos é desenvolvida nos laboratórios da Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, em São Cristóvão.

Na primeira etapa do PQD foram oferecidos os cursos de graduação em Letras/Português, Ciências Biológicas, Química e Matemática, tendo-se dado aos professores uma dimensão da interdisciplinaridade na formação científica. Essa primeira etapa teve como meta qualificar 500 docentes no período de quatro anos. A segunda etapa, iniciada em 1998, objetivou a qualificação de 1.060 docentes e já se expandia para oito cursos. A terceira etapa, que começou em 2002, tem como meta qualificar 1.080 docentes. Na tabela 17 estão especificados os totais de alunos matriculados e de concludentes em cada etapa, não cabendo o preenchimento da coluna dos formados relativa à terceira etapa porque os alunos ainda estão em formação.

Cabe destacar que a grade curricular dos cursos do PQD é a mesma dos cursos ofertados na sede da instituição.

Tabela 17 – Alunos do Projeto de Qualificação Docente - PQD

Etapa/ano	Curso	Matriculados	Formados
1ª Etapa/1997	Letras-Português	199	193
	Química	92	72
	Matemática	100	94
	Ciências Biológicas	99	84
	Sub-total	490	443
2ª Etapa/1998	Educação Física	150	141
	Física	58	53
	História	150	142
	Geografia	150	143
	Pedagogia	200	192
	Letras-Português	200	193
	Letras-Português/Inglês	145	142
	Sub-total	1.053	1.006
3ª Etapa/2002	Ciências Biológicas	240	-
	Educação Física	192	-
	Matemática	207	-
	Letras-Português/Inglês	240	-
	Química	30	-
	Física	15	-
	Sub-total	924	-
Total Geral		2.467	1.449

Fonte: Anuário Estatístico da UFS - 2004

Como a confirmação dos recursos para a implantação de um campus universitário no pólo de Itabaiana já foi feita pelo MEC, mostramos a seguir detalhes da proposta de expansão da UFS nessa cidade. Instalar-se-ão, inicialmente, 10 (dez) cursos de graduação, que atenderão à região central do estado de Sergipe, como especificado na tabela 18.

A escolha desses cursos considerou a vocação econômica da região de Itabaiana e os seus graves problemas educacionais: altos índices de pobreza e de analfabetismo, apesar de Itabaiana ser conhecida como o município sergipano que mais tem estudantes universitários. Caberia, então, sensibilizar os novos profissionais para participar do desenvolvimento local. A atividade empresarial, base econômica da região, precisa ser fortalecida e estimulada com a absorção de profissionais de nível superior qualificados e com a pesquisa científica e tecnológica, para a revitalização das atividades econômicas, nesse momento em que vivemos processos agressivos de globalização e de dependência do domínio do conhecimento.

Tabela 18 – Ensino de graduação – criação de novos cursos no campus de Itabaiana

Áreas	Cursos	Novas Vagas	Novas Matrículas
Artes	Artes Visuais	50	200
Ciências Exatas e Tecnologia	Computação	50	200
	Física	50	200
	Matemática	50	200
	Letras – Inglês	50	200
Ciências Humanas	Pedagogia	50	200
	Administração	50	200
Ciências Sociais Aplicadas	Ciências Contábeis	50	200
	Serviço Social	50	200
	Educação Física	50	200
Ciências da Saúde			
Total		500	2.000

Fonte: Plano de Expansão da UFS

4.3.2 – Ensino de pós-graduação

O ensino de pós-graduação tem como diretriz básica implementar uma política para consolidar os cursos existentes, aumentar o número de cursos *stricto sensu* e *lato sensu*, que somar-se-ão aos 8 (oito) mestrados, ao doutorado e às 4 (quatro) residências médicas e aumentar o número de formados e de vagas, o que implicará o desenvolvimento de grupos de pesquisa e o nível da titulação docente.

Deverão ser implementadas também medidas para o acompanhamento e redução das taxas de evasão e trancamento, para instaurar um processo de avaliação permanente dos cursos, a exemplo do que acontece com os cursos de graduação, para incentivar iniciativas de reforma curricular, que visem acompanhar o desenvolvimento científico e tecnológico e elevar a participação dos alunos em programas de intercâmbio nacional e internacional. A tabela 19 mostra a evolução do ensino de pós-graduação na UFS.

Tabela 19 – Evolução dos indicadores do ensino de pós-graduação na UFS

Ensino de pós-graduação	1998	2000	2002	2004
Número de cursos de doutorado	-	-	-	1

Número de cursos de mestrado	6	6	6	8
Número de cursos de residência médica	4	4	4	4
Número de cursos de especialização	18	21	17	12
Total de cursos oferecidos	28	31	27	25
Vagas preenchidas no curso de doutorado	-	-	-	13
Vagas preenchidas em cursos de mestrado	33	56	65	143
Vagas preenchidas em cursos de residência médica	12	16	16	16
Vagas preenchidas em cursos de especialização	491	521	332	289
Total de vagas ocupadas	536	593	413	461
Alunos matriculados no curso de doutorado	-	-	-	27
Alunos matriculados em cursos de mestrado	115	172	215	330
Alunos matriculados em residência médica	23	26	29	29
Alunos matriculados em cursos de especialização	629	695	775	515
Total de matriculados	767	893	1.019	901
Alunos formados no curso de doutorado	-	-	-	1
Alunos formados em cursos de mestrado	18	33	41	92
Alunos formados em cursos de residência médica	10	10	16	13
Alunos formados em cursos de especialização	57	350	185	138
Total de alunos formados	85	393	242	244
Número de bolsas para mestrado e doutorado	26	25	11	34
Número de bolsas para residência médica	23	26	29	29
Total de bolsas oferecidas	49	51	40	63

Fonte: Anuário Estatístico da UFS - 2004

As estratégias e metas para os próximos cinco anos encontram-se nas tabelas 20 e 21.

Tabela 20 – Ensino de pós-graduação – ampliação de vagas

Cursos	Novas Vagas	Novas Matrículas
Mestrado em Agroecossistemas	05	25
Doutorado em Geografia	05	25
Mestrado em Química	15	75
Total de novas vagas	25	125

Fonte: Plano de Expansão da UFS

Tabela 21 – Ensino de pós-graduação – criação de novos cursos

Nível	Cursos	Novas Vagas	Novas Matrículas
Doutorado	Agroecossistemas	10	50
	Ciências da Saúde	10	50
	Desenvolvimento e Meio Ambiente	10	50
	Educação	10	50
	Física	10	50
	Química	10	50
Mestrado	Sociologia	10	50
	Administração	20	100
	Ciências Biológicas	20	100
	Ciências da Computação Aplicada	20	100
	Ciências de Materiais	20	100
	Direito	20	100
	Economia	20	100
	Educação Física	20	100
	Enfermagem	20	100
	Engenharia Civil	20	100
	Engenharia Elétrica	20	100
	Engenharia Química	20	100
	Filosofia	20	100
	História	20	100
	Letras	20	100
	Matemática	20	100
	Odontologia	20	100
	Serviço Social	20	100
Total		410	2.050

Fonte: Plano de Expansão da UFS

4.3.3 – Programas de pesquisa

A pesquisa, como atividade-fim da instituição, é responsável pelo avanço do conhecimento transmitido pelo ensino e alicerçada através dos programas de extensão. Fortalecer a pesquisa é, pois, proposta básica que visa distinguir a Universidade enquanto entidade geradora de conhecimento para atender às demandas da sociedade.

As linhas de pesquisa atualmente instituídas nos programas de pós-graduação da UFS possibilitam o prosseguimento de estudos efetuados pelos pesquisadores em programas anteriores de qualificação, gerando novos pontos de investigação. Algumas congregam pesquisadores de diferentes campos do saber, promovendo, por um lado, uma interdepartamentalização e uma interdisciplinaridade no âmbito da própria UFS, e, por outro lado, uma articulação, tanto com instituições do Estado, quanto com entidades, órgãos e empresas de outros estados brasileiros e até mesmo de outros países.

A qualidade dos projetos apresentados às agências de fomento têm sido fator determinante da captação de recursos. A realização de congressos de iniciação científica promovidos pela Coordenação de Pesquisa tem atraído, a cada evento, maior número de graduandos, revelando talentos, despertando vocações e estimulando a formação de novos pesquisadores.

Firmou-se assim, na UFS, essa mentalidade em relação à qualificação profissional e à pesquisa, mentalidade que implica expansão do conhecimento, e qualificação de profissionais, o que só pode trazer benefícios para a instituição e para o nosso estado. A tabela 22 permite visualizar a evolução dos indicadores de pesquisa.

Tabela 22 – Evolução/projeção dos indicadores das atividades de pesquisa

Atividades de pesquisa	1998	2000	2002	2004
Número de grupos de pesquisa	38	42	57	76
Número de núcleos de pesquisa	4	4	5	7
Número de bolsistas de iniciação científica – CNPq	111	116	99	99
Bolsistas de iniciação científica – UFS	28	30	47	47
Número de periódicos de divulgação científica	2	8	12	12
Número de trabalhos publicados	40	44	90	239

Fonte: POSGRAP, 2004

4.3.4 – Programas de extensão

A extensão na UFS visa atender a exigências da realidade sergipana e procura desenvolver programas que contribuam para a formação do aluno e a qualificação do professor. Sua estratégia política procura levar em conta o processo educativo, as características culturais e/ou um projeto de pesquisa que viabilizem a interação da universidade com a sociedade.

Essa integração tem-se feito com programas, projetos e atividades que aproximam a academia das populações urbanas e rurais através das grandes áreas de conhecimento conforme definição do Plano Nacional de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. As estruturas internas da extensão universitária na UFS organizam-se para dar suporte a esses tipos de ação extensionista.

As atividades de extensão da UFS desenvolvem-se em praticamente todos os municípios do Estado de Sergipe e têm unidades instaladas em alguns deles.

Cabe destacar as ações no Campus Aproximado do Rosa Elze e no Campus Rural de Quissamã, ambos no município de São Cristóvão, onde se encontra a sede da UFS, no município de Canindé do São Francisco, onde se desenvolve um amplo programa arqueológico e museológico, com inúmeras atividades no âmbito do Programa Xingó, em parceria com a CHESF e com instituições públicas de ensino da Bahia, Alagoas e Pernambuco.

Arrolam-se, a seguir, os atuais programas de extensão da UFS.

- Alfabetização Solidária
- Campus Aproximado Rosa Elze e Rosa Maria
- Campus Avançado de Xingó
- Formação de professores em magistério no Programa Nacional de Educação em Reforma Agrária (PRONERA)
- Programa de apoio a eventos científicos, artísticos e culturais
- Programa de Iniciação de Bolsa de Extensão Universitária
- Rede Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Econômicos Solidários
- Universidade para a Terceira Idade (UNATI).

A instituição conta, ainda, com 10 (dez) núcleos de extensão, nas mais variadas áreas do conhecimento:

- Centro Incubador de Empresas de Sergipe (CISE)
- Comissão de Direitos Humanos (CDH)
- Núcleo de Cultura Alemã (NUCA)
- Núcleo de Estudos da Mente e da Espiritualidade Humana (NEMEH)

- Núcleo de Extensão e Pesquisa em Relações Internacionais (NEPRIN)
- Núcleo de Pesquisas e Ações para Terceira Idade (NUPATI)
- Núcleo de Psicanálise
- Rede Arte na Escola (ERA)
- Rede de Educação Ambiental (REASE)
- Rede Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho (UNITRABALHO)

As ações de extensão, desenvolvidas por esses núcleos, expressam-se através de projetos, que tiveram uma evolução com crescimento positivo, conforme representado na tabela 23:

Tabela 23 – Evolução/projeção das atividades de extensão

Atividades de extensão	1998	2000	2002	2004
Número de projetos e programas cadastrados	55	162	224	220
Cidadãos atingidos por projetos e programas	92.205	134.340	260.037	214.997
Cidadãos atingidos por eventos de extensão	35.983	19.965	43.290	31.805
Número de bolsistas de extensão	605	662	1.159	1.696
Bolsistas financiados por empresas	540	579	1.047	1.710

Fonte: PROEX, 2004

4.4 – Infra-estrutura Física e Acadêmica

4.4.1 – Área física e instalações prediais

A Universidade Federal de Sergipe dispõe de três campi: a “Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos”, sede da reitoria, situada no município de São Cristóvão, o “Campus da Saúde Prof. João Cardoso do Nascimento Júnior”, situado no município de Aracaju, e o “Campus Rural de Quissamã”, igualmente no município de São Cristóvão, onde funciona parte das aulas práticas dos cursos da área de ciências agrárias. Também fazem parte da UFS algumas unidades descentralizadas, dispersas na malha urbana de Aracaju, totalizando uma área territorial de aproximadamente 3.984.666 m² e uma área edificada de aproximadamente 99.080 m².

No que se refere à infra-estrutura, a tabela 24 apresenta a evolução, entre 1998 e 2004, dos indicadores de desenvolvimento relacionados à infra-estrutura.

Tabela 24 – Evolução dos indicadores de desenvolvimento relacionados à infra-estrutura da UFS

Infra-estrutura	1998	2000	2002	2004
Espaço para ensino				
Salas de aula	108	141	141	141
Laboratórios	148	153	157	162
Bibliotecas				
Títulos de periódicos	1.724	2.027	2.240	2.370

Fascículos de periódicos	53.219	71.961	78.055	84.885
Títulos de livros	29.312	31.119	32.444	35.086
Exemplares de livros	97.962	102.149	104.154	109.273
Informatização				
Pontos de redes ligados à internet	101	437	706	871
Computadores	392	661	791	1.001
Impressoras	249	274	359	444
Editores				
Obras publicadas	2	6	8	9

Fonte: Anuário Estatístico da UFS - 2004

As tabelas 25 e 26 mostram a situação da infra-estrutura para o ensino de graduação.

Tabela 25 – Espaço físico para ensino

Tipo	Quantidade	Área (m²)
Sala de aula	141	6.986,76
Laboratório	162	9.777,10
Miniauditório	16	1.560,96

Fonte: Anuário Estatístico da UFS - 2004

Tabela 26 – Laboratórios de ensino de graduação

Departamento	Quantidade	Área (m²)
CCET	54	3.119,99
Ciência da Computação e Estatística	7	301,52
Engenharia Civil	7	533,81
Engenharia Química	11	879,98
Física	10	473,83
Matemática	2	58,00
Química	17	872,85
CCBS	81	5.186,57
Biologia	24	1.212,93
Educação Física	1	80,00
Enfermagem e Nutrição	1	36,90
Engenharia Agrônoma	9	555,00
Fisiologia	15	799,71
Medicina	6	756,23
Morfologia	20	1.093,91
Odontologia	5	651,89
Departamento	Quantidade	Área (m²)
CCSA	4	245,13
Administração	1	18,83
Ciências Contábeis	-	-
Direito	1	180,00
Economia	1	27,60
Serviço Social	1	18,70

CECH	17	798,89
Artes e Comunicação Social	8	304,52
Ciências Sociais	-	-
Educação	-	-
Filosofia	-	-
Geografia	5	296,70
História	-	-
Letras	1	72,50
Psicologia	3	125,17
Total	156	9.350,58

Fonte: Anuário Estatístico da UFS - 2004

Face ao aumento de cursos, à ampliação dos cursos já existentes, e à edificação e consolidação do Pólo de Novas Tecnologias da UFS torna-se necessária a ampliação da sua área construída. O pólo, na Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, contempla unidades de Biotecnologia, Novos Materiais, Microeletrônica e Gestão e seu espaço físico precisa ser maior para aumentar a capacidade de desenvolvimento de pesquisas e de processos de uso aplicado, nas áreas de conhecimento supracitadas.

Torna-se necessária também, como meta de curto prazo, a construção de dois novos prédios para salas de aula e a ampliação da Biblioteca Central em 500 m².

Em médio prazo será construído o Centro de Vivência, localizado na sede, com área prevista de 4.600 m².

4.4.2 – Infra-estrutura em redes

Os campi da UFS possuem infra-estrutura em redes de água, esgoto, energia elétrica, telefonia e fibra ótica, sendo que essa última necessita de ampliação.

Os resíduos tóxicos carecem de levantamento das substâncias para adequação na sua manipulação e descarte. Em muitos laboratórios de unidades de ensino e pesquisa já se processa a anulação dos efeitos danosos de rejeitos tóxicos antes de serem lançados na rede de esgoto. Os resíduos gasosos são eliminados por exaustão através das capelas.

4.4.3 – Acessibilidade

O campus sede da UFS dista 6 km do centro de Aracaju, enquanto o Campus da Saúde, localizado no bairro Santo Antônio, dista 3 km, sendo ambos servidos por linhas regulares de transporte coletivo.

Para facilitar o acesso dos alunos a esses campi tornam-se necessários estudos que possibilitem a implantação de linha regular de ônibus para interligá-los, visto que alguns cursos têm aulas e outras atividades em ambos.

O atendimento aos portadores de necessidades especiais faz parte de um plano de melhoria a ser implementado nos próximos cinco anos. A UFS pretende dotar seus prédios de equipamentos para uma acessibilidade plena. A implantação desses equipamentos vem sendo realizada através de soluções arquitetônicas, dentro das possibilidades financeiras da instituição, considerando que grande parte de seus prédios foram construídos há mais de 20 anos.

5 – AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

5.1 – Avaliação Interna

A avaliação institucional na Universidade Federal de Sergipe surgiu em 1986, através da avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos pela Pró-Reitoria de Graduação.

Em 1989, houve a criação da Coordenação de Política Acadêmica (CPA), que ampliou aquele processo, com a estruturação e implantação do Projeto de Avaliação Acadêmica da UFS e do Plano de Atividades Docentes. A execução do Projeto de Avaliação Acadêmica gerou a publicação do Boletim de Dados da UFS, em 1992, sistematizando o registro de informações. Ainda naquele ano foi instituída a Coordenação de Avaliação Institucional (COAVI), com o papel de analisar, permanentemente, de forma crítica, a instituição.

Nos anos seguintes realizaram-se avaliações incluindo as do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB/SESu/MEC), através de projetos cujos resultados geraram publicações nos Cadernos de Avaliação, que subsidiaram os colegiados de cursos. Destacam-se ainda o resgate histórico dos cursos de graduação, com a respectiva publicação, estudos sobre evasão, e suporte a eventos que contribuíram com o processo avaliativo da UFS, envolvendo colegiados de cursos, departamentos e centros acadêmicos.

Com a instituição do Sistema Nacional da Educação Superior (SINAES), pelo MEC, a UFS elaborou um projeto de auto-avaliação da sua missão, definido em consonância com os princípios do SINAES. Ao serem implementadas as atividades avaliativas, seus resultados serão expressos em relatórios e encaminhados à Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (COANES).

O Projeto de Auto-Avaliação da UFS foi elaborado a partir da experiência da instituição nesse campo, com o objetivo de implementar, sistematizar e consolidar o processo avaliativo, que deverá ocorrer de forma contínua, integrada, participativa, visando contribuir para a definição de políticas e para a construção de uma cultura de valorização dos resultados da avaliação como pré-requisitos para o planejamento do desenvolvimento da instituição e para a prestação de contas à sociedade.

As atividades de auto-avaliação do SINAES estão sendo desenvolvidas através da Comissão Própria de Avaliação (CPA), comissão autônoma que objetiva facilitar a sistematização e operacionalização do processo interno de avaliação da UFS.

Constituída a CPA, a UFS procedeu à revisão da sua composição, envolvendo membros, para dar representatividade a segmentos estratégicos e operacionais e incluir as seguintes instâncias: Coordenação de Avaliação Institucional, cujo membro exerce o papel de coordenador da CPA, Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Pró-Reitoria de Assuntos Estudantil, Pró-Reitoria de Extensão, Pró-Reitoria de Administração, Departamento de Apoio Didático e Pedagógico, Corpo Docente, Corpo Técnico-administrativo, Corpo Discente e Comunidade.

As atividades de avaliação buscam atender ao SINAES, e procuram integrar a educação superior com uma visão de mundo atual que considera a construção do saber para promover a inclusão social e se configura como elemento fundamental das propostas de mudança que se impõem às IES contemporâneas.

Nesta concepção, a avaliação na UFS, está apoiada em 10 (dez) dimensões, recomendadas pela CONAES/INEP:

- I. A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);

- II. A política para o ensino de graduação, a pesquisa, a pós-graduação e as respectivas normas de operacionalização;
- III. A responsabilidade social da instituição;
- IV. A comunicação com a sociedade;
- V. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo;
- VI. A organização e a gestão da instituição;
- VII. A infra-estrutura física;
- VIII. O planejamento e a avaliação;
- IX. A política de atendimento aos estudantes;
- X. A sustentabilidade financeira.

Para atender ao processo de acompanhamento da avaliação institucional foram definidos objetivos e metas específicas no projeto de auto-avaliação, a saber:

a) Objetivos

- Contribuir para a definição de políticas e construção de uma cultura de valorização dos resultados da avaliação como pré-requisitos para o planejamento do seu desenvolvimento e para a prestação de contas à sociedade, respeitando-se suas especificidades.
- Elaborar um sistema de informações quantitativas e qualitativas para o acompanhamento da trajetória de desenvolvimento da qualidade institucional.
- Ampliar a qualidade do ensino na UFS, mediante a análise, revisão e reconstrução dos currículos, tendo como base a legislação vigente visando à formação de profissionais competentes e empreendedores, respeitando-se as especificidades.

b) Metas

A avaliação e o acompanhamento do desempenho institucional ocorrerão de forma continuada e cíclica, de acordo com o calendário de auto-avaliação definido pelo MEC, através do SINAES, envolvendo as metas mostradas no quadro 16.

Quadro 16 – Metas e elementos avaliativos da UFS

Metas: Avaliar a qualidade educacional através dos	Elementos de Avaliação
Dirigentes	Percepção do significado de gestão de qualidade. Ações desenvolvidas para a melhoria da qualidade institucional. Atividades que a UFS desenvolve de modo adequado, mas que não atingem o patamar de destaque. Aspectos que podem ser melhorados para aumentar o grau de realização da missão institucional e/ou o aumento da eficiência organizacional.
Discentes	Percepção da qualidade do curso e da sua coordenação. Auto-avaliação. Avaliação da infra-estrutura da instituição, do desempenho docente e do corpo técnico-administrativo.
Docentes	Percepção da qualidade do curso e da sua coordenação. Auto-avaliação.

	Avaliação da infra-estrutura da instituição e do desempenho do corpo técnico-administrativo.
--	--

Metas: Avaliar a qualidade educacional através dos	Elementos de Avaliação
Técnicos administrativos	Avaliação do ambiente e das condições de trabalho. Auto-avaliação. Avaliação da infra-estrutura da instituição.
Egressos	Avaliação do curso e das condições de infra-estrutura acadêmica e administrativa proporcionadas pela instituição. Levantamento do perfil profissional e do desempenho pessoal. Avaliação da coerência entre formação e a atividade profissional.
Comunidade e mercado de trabalho sobre o egresso	Avaliar a formação, desempenho <i>versus</i> formação, a aplicabilidade de conhecimentos e a instituição: qualidade educacional, imagem, atividades desenvolvidas que envolvem o ambiente empresarial.

A UFS vem desenvolvendo as ações avaliativas através do envolvimento da Comissão Própria de Avaliação - CPA, da Coordenação de Avaliação Institucional – COAVI e dos integrantes da comunidade acadêmica, ou seja, alunos, docentes, técnico-administrativos, Chefes de Departamentos e Diretores de Centro. Nesses encontros, a discussão é voltada para a qualidade educacional.

Inicialmente a CPA e a COAVI elaboraram formulários, com os indicadores previstos na proposta de auto-avaliação, que estão sendo aplicados aos alunos e docentes. A seguir serão desenvolvidas as entrevistas que complementarão o relatório final, a ser encaminhado ao INEP, em períodos pré-definidos

A auto-avaliação vem sendo desenvolvida através da discussão entre os membros da CPA que, com uma regularidade quinzenal, se reúnem e produz os instrumentos de avaliação e os elementos necessários a consecução do relatório, seguindo as 10 (dez) dimensões definidas pela Lei 10.861.

O acompanhamento da avaliação institucional será feito através dos temas e dimensões listados a seguir, pré-definidos pelo INEP e adotados pela UFS:

- currículo e organização didático-pedagógica: concepção e pertinência do currículo;
- práticas pedagógicas: transmissão de informações versus construção do conhecimento, formação do cidadão e desenvolvimento de visão crítica e analítica;
- relevância social e científica da pesquisa;
- pesquisa versus desenvolvimento local/regional;
- grau de satisfação dos usuários dos serviços educacionais da instituição;
- grau de participação de pesquisadores, número de publicações existentes e divulgação dos resultados das pesquisas;
- formas de articulação e integração do ensino, pesquisa e extensão;
- participação dos estudantes nas ações de pesquisa e extensão e grau de impacto na sua formação;
- grau de impacto das atividades de pesquisa e extensão na comunidade;
- política de melhoria da qualidade institucional;
- formação de pesquisadores e profissionais para o magistério superior;
- adequação do PDI ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura oficial da UFS;

- ações proativas da gestão;
- processo de tomada de decisões institucionais;
- adequação e nível de funcionalidade da infra-estrutura às atividades institucionais.

Alguns indicadores já foram mensurados através de critérios estabelecidos pelo Tribunal de Contas da União (TCU). A tabela 27 mostra a evolução desses indicadores nos últimos três anos.

Tabela 27 – Indicadores de avaliação do TCU

Indicador	2002	2003	2004
Custo Corrente/Aluno Equivalente	4.442,56	5.069,67	6.809,77
Aluno Tempo Integral/Professor Equivalente	15,83	13,76	10,92
Aluno Tempo Integral/Funcionário Equivalente	8,98	8,86	5,50
Funcionário Equivalente/Professor Equivalente	1,76	1,55	1,99
Grau de Participação Estudantil	0,79	0,71	0,57
Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação	0,02	0,03	0,04
Conceito CAPES/MEC para Pós-Graduação	3,25	3,25	3,25
Índice de Qualificação do Corpo Docente	3,44	2,44	2,56
Taxa de Sucesso na Graduação	0,81	0,67	0,69

Fonte: Relatório de Gestão da UFS - 2004

5.2 – Avaliação Externa

A Avaliação do Desempenho Institucional será complementada através das dimensões de avaliação externa, por meio dos seguintes mecanismos:

- Exame Nacional de Cursos (ENADE);
- avaliação dos cursos de pós-graduação, através da CAPES;
- avaliação das condições de oferta dos cursos de graduação, realizada pelas comissões de especialistas da SESu/MEC.

O Exame Nacional de Cursos (ENADE), antigo Provão, realizado no período de 1998 a 2003, avaliou cursos, atribuindo-lhes conceitos A, B, C, D e E, de acordo com o desempenho dos alunos formandos, através de provas elaboradas e aplicadas pelo INEP. Os resultados demonstram que mais da metade dos cursos exibem resultados entre A e B e, somados os três primeiros níveis de avaliações (A, B e C), correspondem à grande maioria (84,1%). Uma minoria dos cursos recebeu conceito insatisfatório. A tabela 28 é representativa do processo avaliativo dos cursos da UFS no “Provão” relativo ao período de 1998 a 2003.

Tabela 28 – Avaliação dos cursos de graduação referente ao “Provão”

Ano	Nº de Cursos Avaliados		Conceitos									
			A		B		C		D		E	
	Fa	Fr(%)	Fa	Fr(%)	Fa	Fr(%)	Fa	Fr(%)	Fa	Fr(%)	Fa	Fr(%)
1998	08	9,0	-	0	2	2,3	2	2,3	-	-	4	4,5
1999	10	11,4	4	4,5	1	1,1	5	5,7	-	-	-	-
2000	15	17,0	2	2,3	7	8,0	4	4,5	2	2,3	-	-
2001	16	18,3	5	5,7	3	3,4	8	9,1	-	-	-	-
2002	19	21,6	6	6,8	4	4,5	5	5,7	2	2,3	2	2,3

2003	20	22,7	5	5,7	7	8,0	5	5,7	2	2,3	1	1,1
Total	88	100,0	22	5,0	24	27,3	28	31,8	6	6,8	7	8,0

Fonte: COGEPLAN, 2004

Em 2004 foram incluídos também nas avaliações os alunos em início de curso, conforme determinou o INEP. Estes foram avaliados com notas espelhadas entre 1 e 5, sendo 5 considerado excelente. Naquele ano foram avaliados 7 (sete) cursos, dos quais 2 (dois) receberam conceito máximo, 2 (dois) foram avaliados com conceito 4 e 2 (dois) outros receberam conceito 3. Apenas um curso ficou sem conceito final, por ser um curso novo, do qual apenas alunos ingressantes participaram, e que obtiveram uma média da formação geral correspondente a 3 (três).

A partir das notas dos alunos, esses resultados foram indicativos do trabalho dos docentes e do aproveitamento dos conteúdos básicos da área de saber a que se vinculam os cursos. Apesar de alguns resultados insatisfatórios, a grande maioria representa uma melhoria da qualidade na formação dos alunos.

A avaliação das condições de oferta dos cursos de graduação é desenvolvida pelo INEP, envolvendo diretamente os coordenadores dos referidos cursos.

A avaliação dos cursos de pós-graduação, realizada pela CAPES, obteve os seguintes conceitos, como apresentados na tabela 29:

Tabela 29 – Conceito (CAPES) dos cursos de pós-graduação

Tipo de Curso	Conceito					
	3		4		Total	
	Fa	Fr (%)	Fa	Fr (%)	Fa	Fr (%)
Mestrado	07	100,0	01	50,0	08	88,9
Doutorado	00	0	01	50,0	01	11,1
Total	07	100,0	02	100,0	09	100,0

Fonte: COGEPLAN, 2004

Os programas institucionais PIBIC e Iniciação Científica da COPES/POSGRAP são acompanhados através de comitês internos, nomeados pelo reitor, composto por professores doutores.

5.3 – Ações Previstas Resultantes dos Processos de Avaliação Institucional

O acompanhamento e avaliação interna serão constituídos das seguintes ações:

- organização e discussão dos resultados da auto-avaliação com a comunidade acadêmica, através de fóruns, seminários e reuniões;
- elaboração do relatório conclusivo de auto-avaliação e divulgação dos resultados com a comunidade acadêmica;
- envio do relatório conclusivo de auto-avaliação ao INEP/MEC;
- avaliação dos pontos positivos e negativos da instituição;
- seminários para retroalimentação do processo avaliativo;
- replanejamento das atividades para a continuidade do processo de avaliação conforme definido no SINAES.

O processo avaliativo institucional devendo ser contínuo, observará as estratégias traçadas, metas e ações planejadas, em confronto com as realizações. Enquanto processo formal, a avaliação das ações deverá ocorrer a cada ano, em reunião conjunta da administração superior com as áreas-meio e as áreas-fim da instituição. Para tanto, serão verificados os

indicadores de acompanhamento de natureza quantitativa e qualitativa, tornando mais transparente o alcance dos objetivos/metasp programados.

As Pró-Reitorias de Graduação e de Pós-Graduação farão um acompanhamento sistemático dos resultados das avaliações internas e externas dos cursos, envolvendo orientação e apoio aos seus coordenadores. Na avaliação externa será feita análise dos conceitos atribuídos a cada curso e, comparativamente, os conceitos recebidos serão verificados e planejadas ações de melhoria para os que obtêm resultados deficitários ou mesmo declinam da situação anteriormente avaliada.

5.4 – Formas de Participação da Comunidade Acadêmica, Administrativa e Técnica

Essa participação dar-se-á através de reuniões, palestras, fóruns e seminários e poderá ainda ocorrer de forma individual, quando da aplicação de instrumentos de pesquisa, com o objetivo de coletar a percepção dos atores da avaliação, ou seja, a comunidade acadêmica, técnica e administrativa.

5.5 – Reavaliação

A Coordenação Geral de Planejamento (COGEPLAN) exercerá um acompanhamento da execução do Plano de Desenvolvimento Institucional e, anualmente, fará reunião de avaliação com a participação das unidades-meio e das unidades-fim responsáveis pelas ações propostas.

6 – CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO DO PDI

QUALIDADE DO ENSINO

Estratégias	Metas	2005	2006	2007	2008	2009
Ampliar a oferta de cursos	Aumentar a oferta dos cursos existentes					
	Criar cursos novos					
	Implantar cursos de educação continuada					
	Implantar cursos de educação a distância					
Diagnosticar e regulamentar os cursos de graduação	Adequar os projetos pedagógicos à LDB					
	Reformular as normas do sistema acadêmico					
	Implantar reformas curriculares					
Consolidar o conceito de excelência da graduação	Criar programa permanente de avaliação e acompanhamento dos cursos					
	Avaliar e adotar medidas para melhoria dos índices de evasão, retenção, reprovação e baixa MGP					
	Adquirir com mais freqüente acervo bibliográfico, mantendo-o atualizado em relação às fronteiras do conhecimento					
Incorporar atividades de prática profissional ao ensino de graduação	Criar programa de bolsas de estágio para órgãos da UFS					
	Estimular programas de estágios curriculares					
Consolidar e ampliar a pós-graduação	Ampliar a oferta dos cursos <i>stricto sensu</i>					
	Criar novos cursos <i>stricto sensu</i>					
	Aumentar a oferta de cursos <i>lato sensu</i>					
	Criar fundo de apoio à pós-graduação com recursos captados através de cursos, eventos e parcerias					
Atingir níveis de excelência na pós-graduação	Implementar o Sistema de Avaliação Permanente (SAP)					
	Criar banco digital de teses e dissertações					
Elevar o perfil de qualificação dos docentes	Contratar docentes doutores					
	Formar professores através de programas de qualificação (PQI, PROCAD)					
Consolidar os programas de assistência estudantil	Consolidar o programa de Residência Universitária					
	Aprimorar os serviços oferecidos pelo RESUN					
	ampliar a assistência psicossocial ao estudante					
	apoiar a participação estudantil em eventos científicos, culturais e esportivos					

PESQUISA, INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

Estratégias	Metas	2005	2006	2007	2008	2009
Integrar as atividades de pesquisa e pós-graduação ao ensino de graduação	Ampliar o número de bolsas de iniciação científica					
	Modernizar o sistema PIBIC on-line					
	Incentivar a realização de eventos científicos					
	Ampliar o programa de residência médica					
Ampliar a infra-estrutura de apoio à pesquisa e inovação tecnológica	Implementar o sistema de gerenciamento de Informações de projetos de pesquisas					
	Criar espaço de apoio aos pesquisadores					
	Desenvolver e implementar o sistema de acompanhamento de publicações					
	Alocar espaços para integrar os núcleos de pós-graduação					
	Criar na BICEN um espaço único para todas as bibliotecas setoriais					
	Criar <i>home-page</i> dos núcleos de pós-graduação					
Estimular o desenvolvimento e a consolidação da pesquisa	Contratar professores visitantes para núcleos de pesquisa e pós-graduação					
	Estimular a criação de novos grupos de pesquisa					
	Elevar o desempenho dos pesquisadores (docentes e discentes) nas atividades de pesquisa					
	Estimular o intercâmbio interinstitucional e internacional					
Ampliar a produção científica	Estimular publicações em congressos, eventos e meios afins					
	Estimular a edição de livros e revistas					
	Estimular o registro de patentes					
	Realizar o Encontro Anual da Pós-Graduação e Pesquisa					
	Criar o Prêmio Pesquisador do Ano					
Transferir tecnologia aplicada ao setor produtivo, instituições públicas e não-governamentais	Criar o Núcleo de Inovação Tecnológica					
	Ampliar os projetos de pesquisa aplicada, através das agências governamentais de fomento					
	Ampliar as atividades de P&D contratadas diretamente pelas instituições interessadas					

RELAÇÕES COM A SOCIEDADE

Estratégias	Metas	2005	2006	2007	2008	2009
Institucionalizar as ações de extensão da UFS	Implantar o Programa de Bolsa de Iniciação à Extensão					
	Normatizar as atividades de extensão					
	Consolidar o banco de dados da extensão					
	Organizar o comitê avaliador de extensão					
	Implantar Programa de Apoio às Atividades de Extensão					
	Regulamentar a extensão nos conselhos superiores					
	Implantar o programa de cursos de extensão					
Intensificar relações com o setor produtivo	Criar a Central de Estágios para alunos de graduação					
	Normatizar as atividades de prestação de serviços (consultoria, estudos e pesquisas)					
	Desenvolver programas de incubação de empresas e de cooperativas populares					
	Regulamentar a formação e atuação de empresas juniores					
Aprimorar as atividades desenvolvidas pela FAPESE enquanto fundação de apoio à UFS	Apoiar cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> e <i>stricto sensu</i> realizados pela UFS					
	Apoiar as atividades de extensão da UFS					
	Apoiar projetos de pesquisa desenvolvidos pela UFS					
	Auxiliar a UFS na captação de recursos					
	Auxiliar a UFS na execução de programas e projetos relacionados à sua ampliação e modernização					
	Disseminar na sociedade os serviços oferecidos pela UFS					
Ampliar as relações com as instituições de políticas públicas de inclusão social	Instalar banco de programas, projetos e editais					
	Consolidar o fórum de discussão com as instituições públicas e privadas					
	Ampliar a articulação com os movimentos sociais					
	Desenvolver projetos sociocomunitários nas áreas da saúde, direitos humanos, comunicação etc					
	Fomentar mecanismos para financiamento de atividades de assistência estudantil					

	Manter a participação da UFS nos conselhos de políticas públicas					
--	--	--	--	--	--	--

RELAÇÕES COM A SOCIEDADE (continuação)

Estratégias	Metas	2005	2006	2007	2008	2009
Integrar a extensão às unidades acadêmicas	Interagir com conselhos departamentais e de centro no processo avaliativo das atividades de extensão					
	Estimular práticas acadêmicas extensio-nistas nos campi					
	Estimular a política de núcleos e grupos de trabalho visando à interdisciplinaridade					
	Implantar programas de inclusão digital, educação ambiental, ensino a distância e necessidades especiais etc.					
Implementar a política cultural	Consolidar os projetos, nas diferentes áreas das artes, do Centro de Cultura					
	Revitalizar o Museu do Homem Sergipano					
	Democratizar o conhecimento sobre Sergipe produzido pela UFS					
	Universalizar o acesso ao museu, através da sistematização do Projeto Museu-Escola					
Implementar a política editorial	Estimular publicações visando à sistematização do conhecimento produzido e à sua disponibilização para a sociedade					

MOTIVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DAS PESSOAS

Estratégias	Metas	2005	2006	2007	2008	2009
Implementar a política de recursos humanos	Desenvolver programa de dimensionamento, lotação e movimentação dos docentes e técnicos administrativos					
	Elaborar modelo de alocação de vagas para professores e técnicos administrativos					
	Ampliar o quadro docente e técnico-administrativo					
	Criar sistema de acompanhamento e avaliação do desempenho dos servidores da UFS					
	Criar sistema de informação sobre a situação funcional dos docentes e técnicos administrativos					
Desenvolver o plano de integração e desenvolvimento de recursos humanos	Criar banco de talentos do servidor					
	Elaborar e implementar programa de integração do novo servidor					
	Capacitar servidores através de cursos, seminários, palestras, oficinas e outras atividades					
Implementar ações de comunicação interna	Criar <i>home page</i> para a Gerência de Recursos Humanos					
	Elaborar programa de marketing interno					
	Publicar folhetos informativos sobre direitos e deveres dos servidores					
Consolidar ações de retenção e incentivos	Implementar o novo plano (PCCTAE)					
	Desenvolver estudos sobre valores das funções gratificadas (FG's) e cargos diretivos (CD's)					
	Desenvolver estudo sobre alternativas de reconhecimento (distinções, homenagens, premiações, entre outros)					
	Divulgar a concessão de benefícios aos servidores					
	Criar banco de idéias					
	Resgatar o Programa de Qualidade de Vida no Trabalho					

OTIMIZAÇÃO DA GESTÃO

Estratégias	Metas	2005	2006	2007	2008	2009
Desenvolver formas de captação e distribuição de recursos	Ampliar a participação da UFS na distribuição dos recursos de dotação direta estabelecidos pela União através do melhoramento dos seus principais indicadores acadêmicos					
	Implementar a gestão no sentido de otimizar o funcionamento dos fundos de apoio à pesquisa estaduais e municipais					
	Estabelecer critérios para a distribuição interna dos recursos humanos, materiais e financeiros					
	Ampliar a celebração de convênios e parcerias com instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais					
	Ampliar a elaboração de projetos de prestação de serviço					
Acompanhar e avaliar as ações institucionais	Definir, acompanhar e avaliar os indicadores de gestão					
	Desenvolver ações de auto-avaliação institucional envolvendo a comunidade acadêmica e segmentos da sociedade					
	Programar ações para dar continuidade ao processo avaliativo					
	Replanejar ações institucionais para o alcance dos objetivos					
Modernizar instrumentos de gestão	Analisar e redefinir as normas internas					
	Estimular formas de gestão colaborativa					
	Padronizar, racionalizar e sistematizar procedimentos, rotinas e elaborar os respectivos manuais					
	Criar sistema integrado de acompanhamento de contratos, convênios e projetos					
	Efetuar controles físico e financeiro do patrimônio					
	Recadastrar os imóveis da UFS					
Racionalizar o consumo dos insumos básicos	Recuperar poços artesianos, substituir redes e instalar hidrômetros					
	Tornar o sistema de energia mais eficiente					
	Implementar a gestão do consumo e de custos do sistema de telefonia					

OTIMIZAÇÃO DA GESTÃO (continuação)

Estratégias	Metas	2005	2006	2007	2008	2009
Incrementar sistemas de informação e comunicação	Atualizar tecnologicamente os sistemas de informação acadêmica e administrativa da UFS					
	Ampliar e integrar os subsistemas de informação					
	Criar calendário de eventos					
	Intensificar o fluxo de informações intra-institucionais e interinstitucionais					
Implantar sistema de custos	Levantar os custos das atividades da UFS					
	Reavaliar e acompanhar a execução dos contratos e convênios					
	Criar modelo de estimativa de custos					

ADEQUAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA

Estratégias	Metas	2005	2006	2007	2008	2009
Ampliar os espaços físicos	Concluir o Pólo de Novas Tecnologias					
	Construir o Centro de Vivência					
	Construir salas de aula e miniauditórios					
	Construir laboratórios					
	Ampliar a Biblioteca Central					
	Reformar o Colégio de Aplicação					
Adequar a atual infra-estrutura à expansão da UFS	Dotar a UFS de condições para atender aos portadores de necessidades especiais					
	Recuperar a rede de esgoto sanitário					
	Otimizar o sistemas de iluminação da Cidade Universitária prof. José Aloísio de Campos					
	Modernizar o sistema de telefonia					
	Ampliar o número de computadores					
	Ampliar o acervo bibliográfico e o espaço destinado à pesquisa					
	Ampliar o sistema de comunicações por fibra óptica, interligando as unidades da UFS e melhorando o acesso às redes intranet e internet					
	Adquirir equipamentos e material permanente para a instrumentalização dos laboratórios de ensino e pesquisa					
	Adquirir e recuperar a frota de veículos					
	Implantar projetos paisagísticos na da Cidade Universitária prof. José Aloísio de Campos					
	Recuperar o sistema viário					
	Ampliar a área de estacionamento					
	Criar mecanismos que garantam a segurança na UFS					
Ampliar e aparelhar o Hospital Universitário	Construir instalações para implantar os laboratórios da central de transplantes de medula e córnea					
	Implantar obras de parqueamento e urbanização					
	Construir instalações para implantar o ambulatório de especialidades básicas nas áreas de pediatria, cirurgia, ginecologia/obstetrícia					
	Ampliar os laboratórios existentes					

Garantir o funcionamento adequado das instalações, equipamentos e mobiliário	Adotar manutenção preventiva e agilizar manutenção corretiva					
	Criar programa permanente de manutenção e segurança					

INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE

Estratégias	Metas	2005	2006	2007	2008	2009
Consolidar a política de campi da UFS no interior do Estado de Sergipe	Ampliar as relações com prefeituras e com o Estado de forma a viabilizar a institucionalização dos pólos regionais de ensino da graduação					
	Estabelecer interligação entre os campi da UFS e os pólos regionais de ensino de graduação através da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP)					
Desenvolver um sistema de ensino a distância	Implantar um centro de tecnologia da informação e comunicação na UFS					
	Instalar pólos regionais de ensino de graduação a distância, seguindo o modelo do Sistema Universidade Aberta do Brasil, nos municípios de Estância, Lagarto, Nossa Senhora da Glória e Propriá					

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Relatório Anual de Informações Sociais**. Brasília: MTE.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (Inep). **Avaliação dos Cursos de Graduação**. Disponível em www.inep.gov.br. Acesso em 18.08.2005.

_____. **Evolução do Ensino Superior - Graduação: 1989-1998**. Brasília: MEC/Inep, 2000.

_____. **Sinopse Estatística do Ensino Superior - Graduação: 1999**. MEC/Inep, Brasília: 2000

CASSIOLATO, J. E. e LASTRES, H. M. M. **Globalização e Inovação Localizada: Experiências de sistemas locais do Mercosul** (Brasília: IBICT/MCT, 1999).

FIBGE. **Indicadores Sociais**. Rio de Janeiro: FIBGE, 2002

_____. **Regionalização das Transações do Setor Público**. Rio de Janeiro: FIBGE, 2002

IPEA. PNUD/SIG - **Sistema de Informações Gerenciais**, 2003

IPEA. PNUD. FJP - **Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil**, 2003

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação**. Paris, 09 de outubro de 1998. In. Interlegis. Comunidade Virtual do Poder Legislativo. Disponível em www.interlegis.gov.br/processo_legislativo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Anuário Estatístico da UFS: 1998-2004**. Aracaju: UFS, 2005

_____. **Planejamento Estratégico da UFS, 1998 – 2002**. Aracaju: UFS, 2003

_____. **Plano de Expansão da UFS, 2004**. Aracaju: UFS, 2005

_____. **Regimento Interno da Reitoria. 2005**. Aracaju: UFS, 2005

_____. **Planos Estratégicos - 2005 a 2009**, das Pró-Reitorias (PROAD, POSGRAP, PROEX, PROEST,GRH, PREFCAMP e COGEPLAN), Centros e Departamentos Acadêmicos, Núcleos de Pós-Graduação, Biblioteca Central, Centro de Processamento de Dados, Restaurante Universitário, Centro Editorial e Áudio-visual, Hospital Universitário, Colégio de Aplicação e Museu do Homem Sergipano.

RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA REUNIÃO PARA ELABORAÇÃO DO PDI

ORDE M	PARTICIPANTES	CARGO
01	Abel Smith Menezes	Pró-Reitor de Administração - PROAD
02	Alceu Pedroti	Coordenador do NEREN
03	Ângela Maria Carvalho Souza	Coordenadora do Planejamento Acadêmico - COPAC
04	Ângela Maria da Silva	Diretor do Hospital Universitário - HU
05	Ângelo Roberto Antonioli	Vice-reitor
06	Antônio Carvalho da Paixão	Chefe Depto. Medicina
07	Antônio Monteiro Freire	Chefe Depto. Ciência da Computação e Estatística
08	Antônio Ponciano Bezerra	Pró-Reitor de Graduação
09	Arie Fitzgerald Blank	Coordenador de Pesquisa
10	Arlene Pereira Chagas	Chefe Depto. de Direito
11	Byron Emanuel de O. Ramos	Diretor do Centro de Ciências da Saúde
12	Carlos Dias da Silva Junior	Coordenador do Mestrado em Desen-volvimento Regional e Meio Ambiente
13	Clovis Roberto Pereira Franco	Chefe Depto. de Biologia
14	Dênia Machado dos Santos	Chefe do Cerimonial
15	Dilton Dantas de Oliveira	Coordenador de Redes
16	Divanizia do Nascimento Souza	Chefe Depto. de Educação
17	Djalma Andrade	Diretor Depto. de Apoio Didático Pedagógico
18	Djalma Arruda Câmara	Diretor de Serviços Gerais
19	Eduardo Alberto da S. Farias	Chefe Depto. de Administração
20	Eleonora R. O. Ribeiro	Chefe Depto. de Engenharia Química
21	Ednalva Freire Caetano	Coordenação de Interc. e Capacitação Docente Técnico
22	Estelamaris da Costa Pina	Coordenadora de Desenvolvimento CPD
23	Eunice Fragoso da Silva Vieira	Coordenadora do Núcleo de Pós-graduação em Química
24	Evandro de Sena e Silva	Chefe Depto. de Educação Física
25	Fernando Miguel Pacheco Chaves	Chefe Depto. de Física
26	Francisco Carlos Passos	Diretor de Manutenção
27	Francisco Sandro R. Holanda	Pró-Reitor de Assuntos Estudantis
28	Gabriel Francisco da Silva	Chefe Depto. de Engenharia Química
29	Genésio Tâmara Ribeiro	Chefe Depto. de Eng ^a Agrônômica
30	Geovânia Moura Vasconcelos	Coordenadora de Programação Orçamentária
31	Gilson Rosa Dias	Diretor do RESUN
32	Gilton Ramos Carvalho Costa	Coordenador de Custos
33	Giselda dos Santos Barros	CEAV
34	Hassan Sherafat	Coordenador do Núcleo de Pós-graduação Matemática

35	Inácio Loiola Pereira de Souza	Diretor de Desenvolvimento de Recursos Humanos
36	Jenny Dantas Barbosa	Coordenadora Geral de Planejamento
37	José Airto Batista	Assessor do Reitor
38	José Daltro Filho	Coordenador do Curso de Engenharia Civil
39	José Dias Firmo dos Santos	Prefeito do Campus
40	José Manuel Pinto Alvéolos	Assessor do Reitor
41	José Marcos Monteiro Freire	Coordenador de Programação Cultural e Recreativa
42	José Marcos Santos	Diretor do CPD
44	José Rezende Góes	Diretor de Obras
45	José Ricardo de Santana	Coordenador de Projetos e Convênios
46	José Wallace Bezerra Nascimento	Chefe Depto. de Geografia
47	Josefa Eliane Santana de S. Pinto	Coordenador do Núcleo de Pós-graduação em Geografia
48	Josemar Sena Batista	Coordenador do Curso de Farmácia
49	Josué Modesto do Passos Subrinho	Reitor
50	Juviano Borges Garcia	Diretor Financeiro
51	Ledjane Silva Barreto	Chefe Depto. de Química
52	Leonardo Augusto R. de Araújo	Diretório Central dos Estudantes
53	Leonardo Nogueira Matos	Coordenador do Curso de Ciências da Computação
54	Márcia Rosário Teixeira de Souza	Chefe da BISAL
55	Maria Augusta Mundim Vargas	Coordenadora de Assistência ao Estudante
56	Maria de Fátima E. de Amorim Santos	Colégio de Aplicação
57	Maria de Fátima Melo Santos	Planejamento Acadêmico
58	Maria Helena Santana Cruz	Coordenadora do mestrado em Educação
59	Maria Pontes de Aguiar Campos	Chefe Depto. de Enfermagem
60	Maria Teresa Gomes Lins	Coordenação de Avaliação Institucional
61	Mário da Silva Couto	Diretor de Recursos Materiais
62	Mário Everaldo de Souza	Assessor do Reitor
63	Mário Resende	Chefe de Gabinete do Reitor
64	Marlucy Mary Gama Bispo	Diretora do Colégio de Aplicação
65	Martha Suzana de Farias Magalhães	Assessora do Reitor
66	Murilo Navarro	Assessor do Reitor
67	Nilma Fontes de Araújo Andrade	Chefe Depto. de Engenharia Civil
68	Otávio Luiz Cabral Ferreira	Diretor do CULTART
69	Ricardo Oliveira Lacerda de Melo	Diretor do Centro de Atividades de Extensão
70	Ricardo Queiroz Gurgel	Pró-Reitor de Pós-Graduação
71	Rita Maria Viana Rêgo	Coordenadora Curso de Enfermagem
72	Roberto Rodrigues de Souza	Gerente de Recursos Humanos
73	Rosa Gomes Vieira	Diretora da Biblioteca Central - BICEN
74	Rosa Maria V. de Bragança Garcez	Chefe Depto. de Odontologia
75	Rosângela Marques dos Santos	Chefe Depto. de Serviço Social
76	Rossini Espinola Santos	Presidente do DCE
77	Ruy Belém de Araújo	Pró-Reitor de Extensão

78	Tâmara Maria Oliveira	Chefe Depto. Ciências Sociais
79	Terezinha Alves de Olívia	Diretora do Museu do Homem
80	Vera Lúcia Corrêa Feitosa	Chefe Depto. de Morfologia
81	Vera França	Diretor do Centro de Ciências Humanas

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFS
2005/2009**

REALIZAÇÃO

Coordenação Geral de Planejamento
Universidade Federal de Sergipe

EQUIPE DE PRODUÇÃO

COGEPLAN

Profª. Drª. Jenny Dantas Barbosa
cogeplan@ufs.br
Profª. M. Sc. Ângela Maria Carvalho Souza
copac@ufs.br
Profª. M. Sc. Maria Teresa Gomes Lins
coavi@ufs.br
Prof. Dr. José Ricardo de Santana
copec@ufs.br

GESTORES ACADÊMICOS E ADMINISTRATIVOS DA UFS

REVISÃO

Profª. M. Sc. Martha Susana de Farias Magalhães

CAPA

Adilma Menezes Oliveira